

ANO XIII
1955
4524
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.ª feira
11
Maio

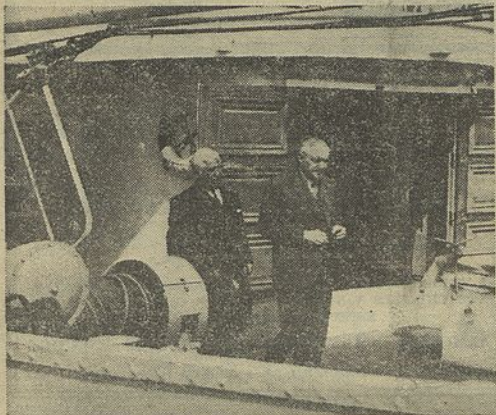
Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populart»

O NOVO «GIL EANES» QUE PARTE NO SÁBADO PARA A TERRA NOVA FOI HOJE VISITADO pelo sr. Presidente do Conselho

O novo «Gil Eanes», que na madrugada de sábado próximo deve partir do Tejo para a sua viagem inaugural aos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, onde, como navio-hospital, prestará assistência à frota bacalhoeira, foi hoje visitado

A visita do sr. dr. Oliveira Salazar demorou precisamente uma hora. No final, e antes do Chefe do Governo abandonar o navio, o sr. Jacques de Lacerda ofereceu-lhe, como recordação, um album de fotografias do novo «Gil Eanes».



O sr. Presidente do Conselho durante a sua visita ao «Gil Eanes»

tado pelo sr. Presidente do Conselho. Eram dez horas quando o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo Ministro da Marinha, sr. almirante Americo Tomas, chegou ao cais da magnífica unidade, que se encontrava embandeirada em arco, está atracada, do lado de terra, à entrada da enclausa. Aguardavam-no o chefe visitante os srs. comandantes Tavares de Almeida e Henrique Tenreiro, respectivamente, chefe dos Serviços de Assistência à frota bacalhoeira e delegado do Governo junto dos organismos corporativos de pesca; Jacques de Lacerda, administrador dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, onde o «Gil Eanes» foi construído, e eng. Vasco Taborda Ferreira, autor do plano de construção do navio.

O sr. Presidente do Conselho percorreu demoradamente a excelente unidade, que veio enriquecer a Marinha Mercante portuguesa e é como navio-hospital, o mais moderno e um dos melhores do seu género em todo o Mundo, interessando-se vivamente por todos os pormenores de construção e das suas magníficas dependências, que lhe eram explicadas pelo sr. almirante Americo Tomas.

TERMINOU A REUNIÃO DO CONSELHO DA N. A. T. O.

PARIS, 11. — O Conselho do Atlântico terminou os seus trabalhos às 12 e 55.

Num comunicado oficial, a N. A. T. O. reafirma a incompatibilidade de diferentes aspectos discriminatórios do Tratado de Paz com a Itália com a situação deste país na qualidade de potência aliada.

Acolhe, por outro lado, com satisfação a iniciativa dos Estados- Unidos, da França e da Grã-Bretanha.

NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA

ROMA, 11. — Presta hoje juramento, como segundo Presidente da República italiana, Giovanni Gronchi, eleito na semana passada. — (R.).

A ATITUDE DE EISENHOWER AUMENTA A ESPERANÇA DE QUE A GUERRA PODE SER EVITADA COM A «REUNIÃO DOS QUATRO»

POR
NOEL CLARK
Especial para o «Diário
Popular»

WASHINGTON, 11. — Como se sabe, o Presidente Eisenhower afirmou estar disposto a encontrar-se, fosse com quem fosse, em qualquer local, se esse encontro contribuisse, de algum modo, para a paz mundial.

Eisenhower foi delirantemente aclamado por mais de mil filiados no Partido Republicano, perante os quais discursava, ao acrescentar que não se prenderia com pequenas questões de protocolo, relativamente a possibilidade de participar numa reunião internacional.

Afirmou que os Estados- Unidos sempre tinham sido uma nação amante da paz, e continuavam a pretender não lutar, declarando, no entanto, que não poderia haver verdadeira paz sem desarmamento nem desarmamento sem paz.

Os anos haviam-lhe dado razão (bem como a Dulles), ao crer que «

(Continua na 9.ª pág.)

DESCOBRIU-SE O PALÁCIO DE HERODES!

ATENAS, Maio. — Uma expedição de arqueólogos que está procedendo a explorações na margem ocidental do Mar Morto, comunicou ter descoberto o que parece ser o célebre Palácio de Herodes ao qual foi levado Jesus Cristo. Já foram postos a descoberto vários terraços, colunas e salões, sendo o seu estado de conservação o melhor de tudo quanto até hoje os arqueólogos descobriram na Terra Santa. — (E.).

A SITUAÇÃO NO VIETNAME OS ESTADOS-UNIDOS ACAUTELAM A SUA POLÍTICA NO SUDESTE ASIÁTICO

POR
HOMER BIGART
Especial para o «Diário
Popular»

SAIGÃO, 11. — As autoridades americanas chegaram, relutantemente, à conclusão de que qualquer novo esforço de cooperação com os franceses no Sul do Vietname levará à completa bancarrota da política dos Estados- Unidos no Sudeste Asiático.

A tentativa de cooperação, nunca bem sucedida, estava condenada à falência, quando as duas nações discordaram sobre a atitude a adoptar relativamente ao regime de Diem.

A acção de Lawton Collins

Há duas semanas, parecia que os Estados- Unidos, sob pressão francesa e britânica, estavam a reconsiderar no que respeita ao forte apoio concedido ao presidente Ngo Dinh Diem. O embaixador J. Lawton Collins sugeriu ao Primeiro-Ministro Diem que se precavesse contra uma súbita destituição de Bao Dai. O que salvou Diem foi o colapso do golpe de Estado dos «binh xuyen», que o

(Continua na 13.ª pág.)

A vida fabulosa
de AGA-KHAN

DISCUTE COM GANDHI O DELICADO PROBLEMA
DA SITUAÇÃO DOS MUÇULMANOS NA ÍNDIA
NO ANO DA GRANDE VOGA DO 10-10...

Em 1932, toda a França se diverte com um novo e inocente jogo, que consiste em fazer desentrolar-se e, depois, enrolar-se, à volta de um cordeiro, um duplo disco de madeira ou de metal. Pode muito bem pensar-se que Sua Alteza, o Aga-Khan, curioso de todas as novidades, tenha, também, displicentemente, brincado com o 10-10. Talvez fosse mesmo um 10-10 de luxo, de madrepérola



POR
GERARD FRESTE
Desenhos de Paulo Guilherme

e outro, pois houve-os de todos os modelos, vermelhos e verdes, leves e pesados, decorados com estribilhos publicitários e fórmulas políticas.

O DIÁLOGO COM GANDHI

Alli-Khan entregou-se, prontamente, ao 10-10 — a nova moda. Era, então, um encantador príncipe de 21 anos e passara a idade ingrata em que a sua severa educação o tornara de uma timidez doentia. Muito moreno e esbeto, de uma elegância natural nos fatos bem cortados, frequentava as tertulhas, os casinos e os recintos de dança dos grandes hotéis. Em Londres, os clubes de seu

Alli Khan entregou-se, prontamente, ao 10-10...

sua casa de West End, na Aldford Street. Descobriu a embriaguez da velocidade, montava muito bem a cavalo e guiava perigosamente os seus carros de corrida.

Aga-Khan acompanhava, divertido,

(Continua na 11.ª pág.)

35 MORTOS E 57 FERIDOS NO NAUFRAGIO DE UM «FERRY-BOAT»

TÓQUIO, 11. — Devido ao nevoeiro, o navio de carga «Utaka Maru» abalroou, no porto de Takamatsu, com o ferry boat «Shin Maru», que se afundou. A bordo iam 780 pessoas, na sua maioria alunos das escolas. Há 35 mortos, 57 feridos e 11 desaparecidos. — (F. P.).



A cantora americana Kitty Kallen pausa para uma fotografia, ao comemorar-se um facto invulgar: do seu disco «Little things mean a lot», venderam-se já dois milhões de exemplares...

DEPOIS DAS NOVE

MONUMENTAL
A's 21 e 23
AMALLIA — ASSIS
na obra consagrada
de JULIO DANTAS
«A SEVERA»
com SANTOS CARVALHO,
PAULO RENATO e MADALENA
à frente de uma grande elenco
(Para adultos)
Empresa VASCO MORGADO
Subsidiada pelo FUNDO DE THEATRO

MARIA VICTORIA
A's 21 e 23 h.
Mirita Cosmimo
APRESENTA O SEU
MAIOR EXITO
«O João Ninguém»
DUAS HORAS DE EMOCÃO E
FRANCA GARGALHADA!
com ELVIRA VELEZ
O unico espectáculo teatral para maio-
res de 13 anos

IMPERU
A's 21 e 30
ESTREIA
Um filme diferente de
quanto se tem visto
em cinema
«TESOURO SUBMARINO»
(UNDERWATER)
com Jane Russell e Gilbert Roland
em SUPERSCOPE — Cor por Technicolor
(13 anos)

DOCA PALACIO
Emp. Vicente Alcântara
HOJE, A NOITE
CARMEN SEVILLA
no delicioso filme
«CIGANA DOS MEUS AMORES»
(Para 13 anos)

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.30
A' ÚLTIMA SEMANA
do enorme êxito
«JULIETA»
com DANY ROBIN e JEAN
MARAIS
Uma maravilhosa comédia que ensina
a conquistar um marido, mesmo quando
ele já está comprometido com outra
(Para 18 anos)

MONUMENTAL
A's 21 e 30 h.
A alma latina exal-
tada num filme que é
um drama de bravura,
amor e violência!
«SANGUE E LUZ»
Colorido por EASTMANCOLOR
com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor
(Maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O emocionante filme
«JOVENS AMANTES»
O apaixonante roman-
ce de dois jovens que
asserficaram as suas
vidas por um amor que
julgarão eterno
com Odile Versois e David Knight
(Maiores de 18 anos)

TIVOLI
A's 9 e 30 1/2 noite:
GREGORY PECK
num sensacional filme
de espionagem em
CINEMASCOPE
com um espectáculo único
em 4 bandas magne-
ticas
«GENTE DA NOITE»
(Para 13 anos)

ALVA LADE
A's 21 e 30
JEANNE CRAIN
e MICHAEL RENNIE
em
«O CAMAROTE B. 18»
TELEF. 763800
Uma jovem milionária vê-se transpor-
tada para um mundo de pecado,
quando julgava ter alcançado o Paraíso
(18 anos)

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Veja a melhor comédia
da época
«CANTINFLAS A LÁ MINUTA»
RIR — RIR — RIR
(Para maiores de 13 anos)

REX
A's 15 e 15 e 21 e 15
«AS AVENTURAS DE FANFAN DE LA TU-LIPE»
e «A MORTE ACUSA»
(Maiores de 16 anos)

«YERMA» NO TRINDADE



Um espectador desprecitado ou rente, denso de emoção, a violência
de Garcia Lorca, poderia tomar o
esta nome glorioso como o do dis-
farce de uma grande escritora de
teatro, dáda uma espécie de herma-
froditismo estético-literário que en-
volve e se enraiza em quase toda a
sua obra. É a mulher que nela do-
mina em todo o seu instinto numa
atmosfera trágica, na qual Thierry
Maunier encontrou um misto de
Freud e de Espinosa. Através de uma
simplicidade de construção dramá-
tica que atinge não raro a grandeza,
sem intrigas nem devios secundá-
rios, antes numa acção impressiva-
mente directa e num diálogo cor-

rendo atingido a sua maturidade
dramaturgica, desde El Maleficio de
la Mariposa, em 1920, até La sangre

(Continua na pág. seguinte)

HELENA?

A's 15, 18.15 e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
em cinemascópe
«O EGÍPCIO»
com Edmundo Purdon,
Jean Simmons, Victor
Mature e milhares de
figurantes.
No programa: «TORNEIO DAS ROSAS»,
maravilhoso documentário coorido

SÃO EDUIZ
A's 21 e 30
FERNANDEL
em 6 personagens di-
ferentes ao lado de
FRANCOISE ARNOUL
na engrandecidíssima
comédia
«OS CINCO GEMEOS»
(Maiores de 13 anos)

CAPITULO
A's 15.30 e 21.30
O maior actor cómico
no mais disparatado
dos filmes
«TÓO C HOMEM DOS SETE OFÍCIOS.»
Uma gargalhada em cada cena, com
TITINA DE FILIPPO
(13 anos)

RESÍDEO
A's 15 e às 21.15
Uma superprodução de
excepcional categoria
«MARABUNTA»
com Eleanor Parker
e Charlton Heston
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL ENCERRADO
PARA
OBRAS
TELEF. Est. 720

JUSO T. QUIMADAS
TEL. 32886
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
PADOS e CANÇÕES por
CELESTE RODRIGUES
Aurora Sobral, Angela Nunes, Joaquim
Gerais, Fausto Ribeiro e Jorge Silva
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
S. CARLOS — A's 22 — Concerto.
CINEMAS
OLIMPIA — «O mar que nos cerca».
LYS — «A lança quebrada».
CINEARTE — «O vale de Esperanças».
MAX — «O conde de Monte Cristo».
PALATINO — «A dama da máscara de
ferro».
(Para maiores de 15 anos)

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 46 — «A terceira
palavra».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 —
«Cidade maravilhosa».
TRINDADE — A's 22 — «Yerma».
CINEMAS
EUROPA — «Cantinflas em calças per-
didas».
PARIS — «Retorno à vinda».
TERRASSEM — «A janela indiscreta».
IDEAL — «O bobo da Calábria».
JARDIM — «Delírios».
IMPERIAL — «Matou!».
ROYAL — «A divina condessa».

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1955
HOJE, Quarta-feira, dia 11, às 22 horas
CONCERTO EXTRAORDINARIO
com a colaboração de artistas Italianos da Companhia de Ópera
Amanhã, Quinta-feira, dia 12, às 18 horas — Tarde Cultural — Des-
pedida da Companhia com a última récita da ópera de Sousa
Carvalho
PENELOPE
com Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero
de Palma e Vito Sumca
Maestro-Director: Silva Pereira
Bilhetes à venda — Telef. 21552

AS 22 HORAS
YERMA
de GARCIA LORCA
Elenco: Maria Lalande, Augusto Figueiredo,
Luísa Neto, Brumilde Judice, Joaquim Rosa,
Mariana Vilar, Maria Albergaria, Constança
Navarro, Elvira Pais, Fernanda Montero,
Bernardete Pessanha, Cecília Guimarães,
Alina Vaz, Josefina Silva e Francis Graça
(por ordem de entrada em cena)
Para a direcção deste espectáculo da obra
mais importante do teatro moderno teui-
ram-se os seguintes artistas: Samwell Dinis,
Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa,
Otelo Azinhais, Azinhal Abelho e Orlando
Vitorino
Adultos — Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telefone 20.000

BREVEMENTE
LOE PIERRE
RESTAURANTE MAKU
澳門酒家
A MAIS FINA COMIDA CHINESA PREPARADA POR COZINHEI-
ROS CHINESES VINDOS DA CHINA E COM INGREDIENTES
ESPECIALMENTE IMPORTADOS
ALMOÇOS E JANTARES — 35, 45 e 60 ESCUDOS
RUA BARATA SALGUEIRO, 26 * LISBOA * TELEFONE 58888

MAIS DE 50.000 PESSOAS JÁ VIRAM
«MOBY DICK»
BALEIA gigante
O MAIOR ANIMAL DO MUNDO!!
A BALEIA GIGANTE
GIGANTE, PORQUE PESA MAIS DE SESSENTA TONE-
LADAS E O SEU COMPRIMENTO ATINGE MAIS
DE VINTE METROS
TERÁ PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA PRESENÇA
UMA BALEIA ANCORADA EM TERRA FIRME
ADMIRE A MOBY DICK E PODERÁ DIZER A TODA
A GENTE O QUE É UMA BALEIA
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE. MOSTRE-A
AOS SEUS FILHOS E A TODA A SUA FAMÍLIA
APENAS DURANTE ALGUNS DIAS EM LISBOA
EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRE
DAS 10 ÀS 22 HORAS
NÃO DEIXE DE ADMIRAR A
MOBY DICK
E PODERÁ DIZER...
JÁ VI UMA BALEIA!!

4.ª
SEMANA
DE
EXITO
DE
CARMEN



SEVILLA
NO
ODÉON e PALÁCIO
CIGANA
DOS
MEUS
AMORES
*
E' UM EXCLUSIVO
FILMES ALBUQUERQUE
(Para 13 anos)

Cariso Furtori
TEL. 730
HOJE — No «Wonder-Bar»
às 23.15 e 1 hora
As atrações internacionais
DANIÉLE DUPRÉ
e
HAMMOND BIRDS
(Um extraordinário êxito)
*
Conjunto MARIO SIMÕES
ao piano ANDRADE SANTOS
*
Consumo mínimo, 50\$00
(Adultos)

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
 no tiene voz, que a morte não deu completar, Garcia Lorca escreveu a propósito da Casa de Bernarda Alba que «pretensão que o seu teatro fosse aspero e simples — a tragicidade através da simplicidade. E é esse pensamento fundamental do qual há que partir-se na encenação das suas peças e que ontem procurou encontrar-se na Yerma, epopeia trágica em três actos e seis quadros, escrito em 1934 e, no final, incarnado pela grande trágica Xirgu e há escassos anos exibido na sala pequena do Studio des Champs-Élysées, por Jeanne Guyon, Carac, assim, a peça de ser exibida sempre num tom profunho de realismo poético, desprendido do mais leve contacto de sentimentalidade com a vida, a rascar pelo melodramático. A dificuldade da sua execução reside precisamente em evitar este escolho. A apresentação de ontem procurou olhar assim a complexidade de problemas que envolve a sua encenação. E de justiça afirmar que Samuel Dinis e os seus colaboradores, na parte psicológica e na pictural (e mereço rendidos louvores José Barbosa) venceram muitos obstáculos, mantendo a representação um assinalável nível, o que já representa um admirável esforço.

Assim, Maria Lalande servida pela sua estranha sensibilidade e o seu irradiante talento musical, em grande parte, ardentemente a protagonista, na sua obsessante ansia de maternidade, como Augusto Figuerado, no marido, como Brunilde Judice, na

(Continua na página seguinte)

CONCERTO EM S. CARLOS EM QUE PARTICIPAM ARTISTAS DA COMPANHIA LIRICA ITALIANA

Realiza-se esta noite, no Teatro de S. Carlos, o anunciado concerto extraordinário com alguns artistas da companhia italiana. Magda Olivero interpretará duas árias: «Sigonico» da «Turandote», de Puccini, e «L'Altra notte» do «Mefistofeles», de Bolto; e Anna Maria Canali interpretará «Voi che sapete», das «Bodas de Figaro» de Mozart, e «Dio pietoso» da «Resurrezione», de Alfano. O tenor Francesco Albanese canta «Quando le sere al placido», da «Luisa Miller», de Verdi, e «E lucevan le stelle», da «Tosca», de Puccini; e Vito Susca «La Calunnia» do «Barbero de Sevilha» de Rossini e «Vi raiavo» da «Sonambulo» de Bellini. O magnifico programa termina com o dueto de 1.º acto da «Traviata» cantado por Magda Olivero e Francesco Albanese. Este concerto tem a valiosa colaboração do maestro Mario Pellegrini.

Tagide «BOITE»
 «Especial»
 sem classificação especial
 APRESENTA
FREDERICA
 FERNANDO SIL
 o seu Ballet Folclórico
 Primeiro bailarino Maria Clara

HELENA?

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de 1955

DIA 23 ESTREIA DO
NEW YORK CITY BALLET
 Direcção artistica de GEORGE BALANCHINE
 BILHETEIRA: de 12 a 15, para os antigos assinantes; em 16 e 17, para novos assinantes; em 18, para entrega de assinaturas; de 19 em diante, venda avulso para todos os espectáculos — Telex! 21552

EM 3 DIAS recuperarei a minha SILHUETA

que alegria ao ler nos olhos de meu marido que voltava a ser aquele que ele tinha amado.
 assim escreve a Sra M.B. Gerona

SEM TOMAR NADA PELA BOCA
SEM REGIME ESPECIAL

A vida mostra-nos diariamente mulheres que, depois de terem conquistado a felicidade sentimental, se encontram desamparadas e até abandonadas. Muitas delas reconhecem terem descuidado ou não terem sabido conservar os seus corpos livres de excessivas acumulações de gordura que eliminam a juventude.

Todavia, existe um tratamento externo que, sem necessidade de tomar nada pela boca, sem regime que debilite, sem ginástica fatigante, já permitiu a milhares de mulheres de 12 países de 4 Continentes, recobrar a alegria de viver, de serem formosas e amadas.

UMA NOVIDADE

» Não lhe pedimos uma fé cega... Somos nós que temos completa confiança no seu parecer.

Envie-nos o vale junto ou a sua cópia e remeter-lhe-amos literatura e, sobretudo, uma oferta especial que lhe permitirá experimentar em sua casa um tratamento completo e em tais condições que, se não recuperar a silhueta desejada, não lhe custará um centavo.

Não envie dinheiro. Junte unicamente selos de correio para a resposta.

PARIS - LOS ANGELES - BRUXELAS - MILÃO
 MAYENZA - VEVEY - CARACAS - BARCELONA

VALE D.P. PARA UMA PROVA A EXPENSAS NOSSAS

Envie este vale ou a sua cópia a:
 Laboratórios do SVELTOR
 Rua Custódio Vieira, 2-C - LISBOA

Remeta-me, sem qualquer compromisso da minha parte, literatura sobre o método SVELTOR, assim como a oferta de prova a expensas suas.

SVELTOR

Se vai hoje ao Cinema veja antes em exposição o novo



Panhard

na Avenida António Augusto de Aguiar, 25 B/C

Lave tudo

uma nova alegria que entra em sua casa!

com

Lava-lar

AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS

PREÇOS: 1/4 L - \$400 - 1/2 L - \$550 - DEP. DO FRASCO: \$50 E 2500

REPRESENTANTES - BOUON & IRMAO, LDA. - AV. MIGUEL BOMBARDA, 87-89 - LISBOA



INDUSTRIAS VOUGA
 SOARES & IRMÃOS, L.P.A.
 SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, S.P.
 (ASSOCIADAS)
 PRAÇA DE D. FILIPA DE LENCASTRE, 141 - PORTO
AZÉITES MOAGEM MASSCIS
Alimenticias

Bernardino de Oliveira
 FABRICA DE
 MEDALHAS-ETIQUETAS PLACAS GRAVADAS DISTINTIVOS
 COUVRURES EM TODOS OS PREÇOS
 241 Rua Lúcio Vile PORTO
Etiquetas

Despachos
 EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
 Rua Nova de Almeida 57-Porto
JOSE NETO & CIA
 APARTADO nº 12
 Armazem Tel. 647
 MATOSINHOS
 CAL. MARQUÊS DE POMBAL 118-28
 MATOSINHOS Tel. 204
Despachos

A PASTA Profilan
 é a única que contém Mersfen Mersfen é o mais poderoso do mundo de limpeza e branqueamento
Pasta Dentifrica

Siuil-Combate
 O FERRO ELECTRICO que mais vantagens me oferece
 2 anos de garantia
Ferro Electrico

CAMISARIA Confiança
 Perfumaria Alameda
 ALTA QUALIDADE
 R. Augusta, 284 LISBOA
Camisas

Use sempre
 Sabonete
 6 melhor amigos da pele
Sabonetes

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

alçada, uma pagá metafísica. E no conjunto, no primeiro plano, Luisa Neto, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Fernando Montemor, José da Silva e ainda Constança Navarro, Elvira Pais, Cecília Guimarães, Mariana Vilar, Lígia Teles, Didiá Maria e Alcina Vaz.

Francis e Bernardete intervieram numa acção bailada. Registe-se, finalmente — e muito haveria que dizer — os extremos de correcção de Orlando Vilorino e Adriana Abelho, mantendo o ritmo do original. Quaisquer as inevitáveis restrições a fazer ficamos a dever-lhes a exibição de um dos grandes e raros momentos da dramaturgia contemporânea.

J. de F.

ÓPERA EM S. CARLOS

«PENÉLOPE»

A temporada de ópera italiana do São Carlos está a findar; a última estreia realizou-se ontem com a apresentação da ópera «Penélope», de Sousa Carvalho.

O facto de terminar a época com uma ópera da autoria de um compositor português com importante colaboração também portuguesa, denota uma intenção por parte dos dirigentes do Teatro Nacional de S. Carlos. Quase diríamos que se acaba por onde se deveria ter começado. No entanto, a realização do espectáculo de ontem poderia ter sido mais vividamente nacional; a música de Sousa Carvalho é — como é subido — puramente italianizada, no estilo da época; o maestro era português, como por portugueses estava composta a orquestra de câmaras, o coro e tanto os cenários como os figurinos de autoria nacional; os esoladados tinham sido recentemente do «Pardo-Gaio». Só os cantores eram os artistas italianos da companhia deste ano; não teria sido possível a substituição dos cantores por artistas portugueses? Certamente, não foi por preocupação de aumento — a receita da bilheteira que se escolheram italianos para cantar a ópera de Sousa Carvalho, pois já se sabe que o público português desconfia das tentativas de encorajamento aos artistas nacionais; simplesmente, enquanto tais tentativas forem em percentagem mais que mínima — e tal sempre tem acontecido —, enquanto os portugueses não se habituarem a ver os seus compatriotas em lugares de primeiro plano com regularidade, enquanto o público não começar a ter confiança nos cantores, nos maestros, nos colaboradores portugueses, cada apresentação que se faça resultará — como ontem — num espectáculo a que o público não comparece.

Maçada Oliveira em «Penélope», Francisco Albuquerque em «Ulisses», Anna Maria Casali em «Erpiona», Piero de Palma e Vito Susca, interpretaram os personagens vocal e cénicamente com segurança e preparação modelares; não se souzesse que a «Penélope» é uma ópera cantada muito raramente, se não houvesse a certeza de que o trabalho preparatório tem sido extremamente finalizado exclusiva as réctas de ontem e de amanhã poderia parecer que os artistas italianos tinham incluído no seu repertório a obra. Parece-nos ser de toda a justiça o aplauso entusiástico à probidade dos cantores, ao seu espírito profissional, por não terem hesitado em estudar — com a mesma intensidade com que o faziam para uma ópera constante dos repertórios fixos — a «Penélope».

A «Academia dos instrumentistas de câmara» da Emissora Nacional, acompanhada de alguns elementos do sopro, formaram a base instrumental da recita, dirigida por Silva Pereira com as qualidades conhecidas de todos.

O espectáculo nitidamente de acção cultural do São Carlos, ao terminar a sua época deste ano, se não teve o brilho que se poderia esperar de um «fim de época» teve, em compensação, a dignidade exigida pelas responsabilidades do nosso primeiro teatro lirico e uma maior participação de artistas portugueses — o que reputamos primordial.

ESTREIA DE ONTEM SAO LUIZ — «Os cinco gêmeos» — espectáculo poético e cómico — media muito engraçada e mais uma afirmação do extraordinário talento de Fernandel. E acrescentar-se-ia

VEJA no CAPITÓLIO O GRANDE EXITO DE GARGALHADA DO MOMENTO!



TÓTÓ O HOMEM DOS SETE OFICIOS

O mais cómico filme do maior cómico dos últimos tempos!

Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE (Para 13 anos)

Verneuil de quem rimos, ultimamente, «O fruto proibido», «O pai-deiro de Valergues» e «Os amantes do Tejo», em dois dias com a intervenção de Fernandel e Françoise Arnoul, aproveitou agora o melhor possível os excepcionais dotes de comediante dos dois artistas e fez um filme que tem muito interesse. Um bom apontamento de realização: a cena do fogo a bordo do barco. Uma notável figura secundária: De Funes no «papel» de Filia. — F. T.

MONUMENTAL — «Sangue e Luz» — Com um magnifico colorido e impavável fotografia, estreou-se ontem no cinema «Monumental» um interessante filme que decorre no ambiente agradável das touradas e dos toureiros — e muito bem representado. Se o assunto não é original, pois já foi tratado, mais de uma vez, em cinema, o facto não quer dizer que não seja realmente uma grande peça.

A SUCURSAL EM LISBOA DA «COLUMBIA PICTURES»

Nos meios cinematográficos portugueses foi muito bem recebida a notícia de que a «Columbia Pictures» abriu a categoria de director-gerente da sua sucursal, em Lisboa, o sr. dr. Gustavo de Mendonça que já orientava, em Portugal, o movimento geral da nossa empresa americana desde a recente instalação dos seus serviços no nosso País. Registamos com agrado o facto de ter sido escolhido um funcionario português para desempenhar cargo tão elevado, o que demonstra o alto aprecio em que são tidas as qualidades de tecnico e dirigente há muito afirmadas pelo sr. dr. Gustavo de Mendonça.



MAIORES DE 18 ANOS **MAXIME** DANCING DE LUXO SEMPRE ENCHENTES COM OS VIBRANTES ÉXITOS

O famoso cantor Carlos Tages e a insinuante vedeta Lydia Morel

COM O SEU FASCINANTE **BALLET** 8 ESCULTURAIS BAILARINAS 8 PRÉMIOS DE ELEZA num conjunto de radiosa mocidade



António Silva

COLISEU

EM 2 SESSOES A's 20.30 e 22.45 horas **SALVADOR** APRESENTA

O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS!

A SUPER-REVISTA-FANTASIA



IRENE ISIDRO BARROSO LOPES FERNANDA BAPTISTA A VEDETA BRASILEIRA JOANA D'ARC IRENE ISIDRO TERESA GOMES EMILIO CORREIA ANITA GUERREIRO A PARELHA DE BAILE RENÉE e HUMBERTO HUMBERTO MADEIRA ANITA GUERREIRO A PARELHA DE BAILE RENÉE e HUMBERTO CARMINDA PEREIRA, LILY NEVES, CASSILDA DE ALBUQUERQUE, CARMEN DE ALMEIDA e ELISA DE GUISEITE A FRENTE DE UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE ENGLORA 2 COMPANHIAS DE REVISTA NUM TOTAL DE 100 FIGURAS (PARA ADULTOS)

FONTÓRIA

O «dancing» da popularidade Um formidável desfile com ESTHER GOMAR

GAEM COMO MOSCAS
Nexa
PAPEL INSECTICIDA
A' VENDA NAS DROGARIAS

HOJE NO IMPÉRIO AO MESMO TEMPO QUE EM NOVA IORQUE

ALGO DE BELO E DE GRANDIOSO AINDA NÃO VISTO EM 50 ANOS DE CINEMA!

HOWARD HUGHES APRESENTA **JANE RUSSELL**

em **TESOURO UNDERWATER!** COM GILBERT ROLAND RICHARD EGAN LORI NELSON

UM ESPECTÁCULO INÉDITO! NOVO! ORIGINAL!

O filme cuja primeira apresentação mundial foi realizada debaixo de água!



SUPERSCOPE TECHNICALOR

REALIZAÇÃO DE JONH STURGES

FONTÓRIA (Adultos) Praça da Alegria — Tel. 35431 Um turbilhão de aplausos com RITA ORTEGA

13 ANOS



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior) ficula, com momentos de verdadeira e extraordinária emoção.

Sobre a existência do toureiro, a sua vida íntima e a sua vida pública, para o espectro do medo, da inevitabilidade da morte violenta. A todos, ou a quase todos, aconteceu sorte idêntica, como se fora uma fatalidade que domina aqueles valentes que escolhem tão arriscada e difícil profissão. Talvez o filme seja um libelo contra o espectáculo, que é duro e cheio de sangue, de sangue dos touros a escharar a arena e de sangue dos toureiros a manchar os lençóis das enfermarias. E, se sob este aspecto se considerar a película, veja-se o retrato do sapador, do e de quantos vivem e proliferam à sombra do sacrifício da vida do espada.

É evidente que todas as regras têm excepções e quantos apoadores existem que são, de verdade, os melhores e os mais dedicados amigos dos seus toureiros. O facto pode, porém, não invadir a tese apresentada e o filme levará, porventura, à discussão, que também não é nada nova, não só dos touros de morte, mas, mais profundamente, do espectáculo de touros. Não cabe

aqui tomar partido. Para os amantes da «Festa», sem se exigir a concordância total com a película, «San-gue e Luz deve ver-se, dado que nunca, com tanta perfeição, se fil-mou uma ecorrida».

Nos complementos, «Vinho Verde e Ouro do Minho» é um admirável documentário de uma das regiões mais belas do Mundo. Pena é que não seja colorido — um colorido idêntico ao de «Sangue e Luz». — J. M. F.

ALVADADE — «Camarote B 18» — É todo ele envolto em mistério o filme ontem apresentado em estreia no Alameda, com um título que, em verdade, pouco diz: «Camarote B 18». Toda a acção decorre a bordo de um luxuoso barco de passageiros, durante uma viagem através do Atlântico. Desde a primeira cena até final, o espectador está «suspenso» das razões que levaram ao desaparecimento brusco de um jovem, que

FONTÓRIA

Praça da Alegria — Tel. 35431 (Adultos)
O grandioso êxito do momento
ANGELITA LEDESMA

casara, na esperança, com uma milho-nária. A película tem aspectos bastante originais e prende pela movi-mentação, pelo imprevisto, pela emo-ção. A juntarem-se a estas qualida-des — já de si grandes em filmes deste género — há que salientar uma soberba interpretação: a de Jeanne Crain, no papel de Inês. Atravessa todo o filme e o público não se cansa de a ver. A começar pelas cenas de amor, embora fugidas, as de amargura e de angústia, deste o de- sespero à procura do noivo, até ao apego final pela dedicação do mé-dico de bordo, em tudo Jeanne Crain consegue mostrar as suas grandes e reais qualidades de artista de excel.

O argumento de «Camarote B 18», bastante original, é baseado numa novela conhecida e teve no realizador Joseph Neumann uma grande valorização. É, no fundo, um caso policial, em que não entram polí-cias... Tudo se despenda nas derradeiras cenas, quando o «suspenso», é claro, desaparece naturalmente. Há só uma criada, que prolonga dema-siado a sua saída do camarote, e revela, aos olhos dos mais argutos, a existência da quadrilha... Tudo o mais, está certo — e envolto em mis-tério até o pano correr... É um bom filme, emotivo e agradável de ver.

Complementos sem destaque, a não ser para o documentário sobre a juventude canadense. — A. de A.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

As 18 e 30: no Instituto Britânico, pelo sr. Martin Blake, intitulada «Eleições gerais na Grã-Bretanha»; às 21 e 30: na Casa da Imprensa, pela senhora Aurora Constança, sobre «Crianças e animais»; no Hospital do Ultramar, pelo sr. Dr. Luis Ferreira Vicente, sobre «Parto sem dor (método popofolico)»; experiência de um ano no Hospital do Ultramar; no Instituto Francês, pelo sr. dr. Georges Alex-Lyondri, sobre «Les Goncourt et leur Académie».

ESTA NOITE NA FESTA

As 21 e 30: no Grupo Desportivo da Mouraria, baile do aniversário dedicado a várias colectividades; no Matadouro Futebol Clube, baile com o conjunto «México».

ESTA NOITE PODE OLHAR

EMISSORA — A's 18: Danças; às 18 e 30: Melan-dramento — Noticiário; às 19 e 5': Canções de Paris; às 19 e 20: Trechos de piano; às 19 e 30: Concerto pelo Sexteto de Cegos; às 20: Jornal Sonoro; às 20 e 15': Aguardante de Leiteira; às 20 e 35: Campanha Nacional de Educação de Adultos; às 29 e 50: Intervalo Musical; às 21: Junção dos emissores; Noticiário; às 21 e 15: 2º desdobramento — Instru-mentistas em voga; às 21 e 30: 6º episódio do «D. Quixote de La Mancha»; às 21 e 50: Ouvindo as Estre-las; às 22 e 50: Valores do Occiden-te; às 23 e 20: Danças, transmitidos do Restaurante Alvalade; às 23 e 50: Junção dos emissores; noticiário; às 0: Encerramento, Programa B — A's 19: Concerto sonfónico, com obras

(Continua na 13.ª pág.)

ESPECTACULO DO GRUPO CENICO DA FACULDADE DE DIREITO

Na Casa da Comarca de Arganil realiza-se, hoje, às 22 horas, um espectáculo pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito, integrado nas festas da «Queima das Fitas».

ESPECTACULOS GRATUITOS NO THEATRO DE MESTRE GIL PARA AS CRIANÇAS POBRES

A Câmara Municipal de Lisboa vai promover, às quintas-feiras, até fins de Junho, uma série de oito espectáculos gratuitos de fantoches artísticos, no Teatro de Mestre Gil, instalado no salão contíguo ao Coliseu dos Recreios. Esses espectáculos são oferecidos às crianças pobres e capital, compreendendo cada um deles duas sessões, a primeira às 16 horas e a segunda às 17 e 45. Serão representadas as peças «Auto da Fama», de Gil Vicente, adaptado livre de Augusto de Santa Rita, e Luís de Oliveira Guimarães; «O Capuchinho Vermelho», de Augusto de Santa Rita; e «Fim de Festas», de Luís de Oliveira Guimarães.

O primeiro espectáculo desta série efectua-se amanhã.

FONTÓRIA

Praça da Alegria — Tel. 35431 (Adultos)
As esculpturas artistas do «BALLET»
TERESITA VASQUEZ

LISBOA VAI ASSISTIR EM 26 E 28 DE MAIO

AO GRANDE ACONTECIMENTO MUSICAL QUE FICARÁ MEMORAVEL NA VIDA PORTUGUESA

DOIS UNICOS CONCERTOS DA FAMOSA

ORQUESTRA SINFÓNICA DE FILADÉLFIA

SOB A REGENCIA DO SEU MAESTRO-TITULAR DR. EUGENE ORMANDY

PARA COMEMORAR O 3.º ANIVERSÁRIO DO



PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO — BILHETES A VENDA

NOTA: — Realizando a Orq. de Filadélfia o seu primeiro concerto em Espanha, no dia 29 (Liceo de Barcelona), o Império comunica que mais nenhum concerto se realizará em Lisboa.



15 de Maio

GRANDE CORRIDA DAS COMPETÊNCIAS

2 CAVALEIROS

SIMÃO e MASCARENHAS

2 MATADGRES

DIAMANTINO e GIRON

2 GANADERIAS

COIMBRA e DR. SILVA

E ainda o Grupo de Forcados de Riachos

UMA CORRIDA HISTÓRICA

BILHETES A VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

PARA 13 ANOS

AMANHÃ NO POLITEAMA FRENTE A FRENTE...

LEVADOS POR UM ÓDIO MORTAL... DOIS HOMENS JOGAM A VIDA NUMA CAÇA FRENETICA QUE NEM O AMOR DETÉM!



"FALSA JUSTIÇA"

ALLAN DWAN

EMPOLGANTE REALIZAÇÃO DE

air-wick

UM AUTÉNTICO PURIFICADOR DO AR o único com CLOROFILA

Assegure uma existência de ar fresco e puro no seu escritório, estabelecimento ou em sua casa. O Air-Wick acabará com todos os cheiros desagradáveis e dará o ambiente a frescura do ar livre dos campos.



A venda em PULVERIZADOR económico e FRASCO com toretta

NEM A MENOS

NEM MINUTO A MAIS

O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNETICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDARIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

HAVAS

EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES DE PORTINARI

O QUIXOTE DE UNAMUNO

Por JOSÉ LINS DO REGO

Para os grandes pensadores de Espanha, o Quixote é uma espécie de pedra de toque. A este tema não chego de sucessões de Unamuno o melhor do seu génio. Para ele, o pobre fidalgo não procurou proveito passageiro e nem regalo do corpo, e sempre fama eterna, pôndu a título acima de tudo. E assim submeteu-se o fidalgo ao que ele imaginava que fosse o Quixote eterno a serviço da memória que viesse de seus felizes. Quem perde a sua alma, há-de ganhá-la, disse o Cristo. Isto é, ganhará a alma perdida, não outro coisa. Perdeu Alonso Quijano o juízo, para ganhá-lo em Dom Quixote: um juízo glorificado. Imaginava-se este corado pelo valor de seu braço e senhor da verdade sobre os que tráfucavam com a mentira. E, sentindo-se capaz de salvar o seu mundo, limpou as armas que foram de seus avós e saiu para lutar sem treguas pela humanidade que ele sabia a sua espera. Paradas estiveram as suas armas, mas, limpando-as das ferrugens da paz, meteu-se contra os perigos que a sua oboeca criara. Ao pobre cavaleiro magro deu nome de guerra e a ele próprio chamou-se de Quixote, o homem que ia tudo perder, para tudo ganhar.

Mas a cabeça, esta sim, era teatro das maiores batalhas do mundo. A morte deu-lhe o último amplexo do conhecimento, réstea de luz por onde ele viu a realidade que o cercava. A miséria que Deus lhe deu não fora nada contra as maravilhas do seu sonho. Saíra ele pelo mundo para missões de campeão. Foi um Cid de coração maior do que a espada. E se nada libertou, se os seus exércitos eram visões de louco, os seus sonhos enchem ainda hoje a humanidade que ele amou como a sua verdadeira Dulcinea.

EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES DE PORTINARI

Amanhã, às 18 horas, na Livraria Guimarães (Rua da Misericórdia, 68), é inaugurada com apresentação do pintor Almada Negreiros uma exposição de doze ilustrações a cores que o pintor brasileiro Cândido Portinari fez especialmente para a edição comemorativa do 25.º aniversário de «A Selva», de Ferreira de Castro.

Os originais, extraordinariamente expressivos e de grande beleza cromática, não foram sequer expostos no Brasil. A partir do dia 13, a exposição é pública e mantém-se aberta até 18 do corrente mês.



«A Paleta e o Mundo», assim se chama uma obra que começou a ser publicada em fascículos, sobre a pintura dos nossos dias, que ensem é uma história nem um tratado, mas uma introdução sistemática ao estudo da arte de hoje. O texto é de Mário Dionísio, consagrado crítico, e o aspecto gráfico da publicação é óptimo. Deste primeiro fascículo constam alguns desenhos e 17 reproduções de quadros escolhidos, uma das quais a cores. O que se vê na gravura é o célebre «Dança das camponesas», de Brueghel

ARCO-ÍRIS

Uma noite, Gualdino Gomes encontrava-se na «Brasileira» do Chiado quando um dos criados se acercou dele: — Senhor Gualdino, estão ali fora dois sujeitos que lhe pedem o favor de lhes ir falar. — Por que não entram? — Isso é que eu não sei. Gualdino dirigiu-se para a porta e encontrou com Teixeira Gomes, então Presidente da República, acompanhado pelo seu secretário. — V. Ex.ª — murmurou Gualdino, surpreendido. — É verdade — explicou, serenamente, o Presidente. — Já que você não me procurou em Belém, vim eu procurar-lo ao Chiado!

lavra pelo mundo actual! Os malcriados, na verdade, proliferam por toda a parte, mandando, vociferando, gesticulando, incomodando, irritando, assustando.
*
O popular actor Costinha permitiu-se a fantasia de ser recentemente operado. Depois da operação, dizia ele a Eríco Braga, que o visitou: — Livra! Foi a primeira vez, na minha vida, que fiz uma rábula de agozante... mas safei-me!

Um homem, já adiantado, em anos, encontrando, um dia, Carlos Reis, ficou-o com insistência e depois dirigiu-se-lhe: — V. Ex.ª não é irmão do infeliz poeta Cesário Verde? — Não sou — respondeu Carlos Reis. — Passado tempo, novo encontro e o homem inquire: — V. Ex.ª não é primo do infeliz poeta Cesário Verde? — Não, não sou — explicou Carlos Reis. — Terceiro encontro: — V. Ex.ª não é... Carlos Reis, atalhando: — Avô do infeliz poeta Cesário Verde? Não, meu caro senhor, não sou. Está enganado.
L. O. G.

«POR TERRAS DE CRISTO»

por Alberto Marques Pereira
«Por terras de Cristo», da autoria do capitão e distinto professor de educação física, Alberto Marques Pereira, é um admirável roteiro dos lugares santos, em edição luxuosa de belo aspecto gráfico. O leitor através deste itinerário pode admirar a «Pátria espiritual dos cristãos e de todos os que procuram Deus e o homem». Documentário histórico e apologetico que se lê com muito agrado, é ilustrado com profusão de gravuras. Prefacia o livro o sr. Cardeal Patriarca que fala do valor do livro nos seguintes termos: «É obra de um peregrino, que nela mudou o lugar, entre nós vago, da literatura que se refere aos lugares que o Senhor pisou».
O autor que é um distinto professor de educação física demonstra com este livro que tem a consciência de quanto a obra de educação exige a harmonia do corpo e do espírito.

ACABA DE SAIR

a 2.ª edição (4.º, 5.º e 6.º milhar) do romance

O TRIGO E O JOIO

De FERNANDO NAMORA

O livro «best-seller» do ano literário
Considerado pela crítica portuguesa e estrangeira
como a melhor obra do autor

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

«Eca de Queirós comentava, uma vez, para Cristiano Aires: — Escritores e editores são, nas suas relações, um pouco semelhantes aos namorados — e eu detestava arfuros e cenas!»

António Rodrigues Cavalheiro evocou, sábado passado — e com que brilho! — no Museu João de Deus a figura e a obra do Conde de Sabugosa, que foi um fidalgo na vida e um fidalgo na literatura. Lembra-nos que, uma tarde, na sua velha e nobre casa de Santo Amaro, lhe perguntámos porque não escrevia um livro de memórias, ele que conviviera com os maiores vultos do seu tempo. — Não, meu amigo — respondeu-me ele. — Conheci-os tão bem a todos...

Augusto Frederico Schmidt não é apenas um dos mais admirados poetas do Brasil: é um dos seus mais opulentos industriais. Homem rico, viajante muito. Há tempo, de volta de uma viagem aos Estados Unidos, um jornalista foi entrevistado-lo, ainda a bordo. Encontrou-o rodeado de mulheres bonitas, risonho, felicitoso, saboreando um «whisky» escocês. — Desjava que me dissesse alguma coisa para o meu jornal... murmurou o jornalista. — Pois não. É jornal literário? — É. — Então diga lá no seu jornal que eu sou um grande angustiado! E, dando uma gargalhada, sorveu o «whisky».

Vimos, há dias, Alfredo de Moraes, o conhecido agarellista, a entrar para o Montepio. Iria levantar — ou depositar?
Eduardo de Azevedo, que escreveu «Terra das Esperanças», vai publicar, numa edição ilustrada por Paulo Guilherme, um romance «Eda» cuja essência é drama da infância e da adolescência. O livro é oferecido a Jean Cocteau, o autor de «Les Enfants Terribles», que, embora não sabendo português, não deixará de ficar sensibilizado com a obra.

O distinto escultor João da Silva desliza conosco, uma tarde destas, o Chiado. A certa altura, instintivamente, o autor destas linhas apresentou o passo logo João da Silva observou, sentencioso, por detrás dos óculos: — Correr sim, mas devagar!
Carlos Malheiro Dias escrevia, há quarenta e dois anos: «O mundo mal de que hoje é, sofre é a tirania da má-criação. Vivemos em plena malcriadocracia». O que diria Carlos Malheiro Dias da nossa época? O que diria ele da má-educação que



Há um ano — completou-se há dias — Jaime Isidoro organizou, na cidade do Porto, a Academia de Desenho e Pintura «Domínguez Alvarez». Ali se tem reunido um grupo de jovens artistas que longe dos cânones ou de formalismos didácticos procuram dar satisfação aos seus anseios estéticos. Em comemoração de seu primeiro aniversário, a Academia inaugurou, há dias, uma interessante exposição, na qual figuram alguns dos trabalhos aí executados. A nossa gravura mostra um deles, «Oleão», da autoria de Alberto Baptista, um novo que é uma promessa

TRABALHOS

DE TERESA SOUSA, LOURDES CASTRO

CRUZ DE CARVALHO E JOSÉ ESCADA

Lisboa tem, finalmente, uma galeria de arte, de ambiente igual ao das galerias de Paris, Milão, Roma, Madrid, etc., uma galeria que há muito deveria ter aparecido, mas que só agora apareceu, e que seja para ganhar razes.
Num «meia difícil como o nosso, no qual, apesar dos esforços que se têm feito, continuamos a anidar muito atrasados nos problemas de arte, é de louvar tão arrojada iniciativa, ao abrir-se ao público uma galeria moderna, uma galeria de uma grande capital, a que Lisboa há muito tinha direito, e oxalá que o público saiba corresponder a tão simpática iniciativa.
Abriu esta galeria as suas portas com uma exposição de quatro jovens artistas, três deles ainda alunos da Escola de Belas Artes, e abriu-se com uma exposição de melhores qualidades, estudasas, e com vontade firme de vencer.

Salientem-se ainda dois magníficos desenhos, n.º 51 e 52, com grande poder de síntese.
Lourdes Castro, ainda aluna do 4.º ano da Escola, é uma firme promessa, e sobretudo já um curioso temperamento de artista. Desenhista de inulgares qualidades, em que a linha pura lhe sai espontânea, directamente a tinta, sendo apenas guiada pelos seus impulsos emocionais. Tem dois magníficos estudos de nu, n.º 130 e 131, em que soube captar o essencial, em óptimo movimento, como no «Nus» (131), sem dúvida um trabalho que define o seu fino temperamento. Lourdes de Castro mostra-nos igualmente nos seus óleos o seu talento, nomeadamente interessante cabeça n.º 71, de fino
(Continua na 13.ª páq.)

A exposição é muito agradável; pena é que esteja um pouco confusa na distribuição dos trabalhos. Seguindo a ordem do catálogo, começamos pelos trabalhos de Teresa de Sousa, artista que terminou recentemente o curso de pintura, e sem dúvida com qualidades enormes para triunfar. Dos seus quadros a óleo salientamos «Meninos», uma boa composição de grande equilíbrio cromático, em que a cor nos aparece sem o truque fácil do efeito de luz, mas antes como uma procura de matéria, que vem de dentro, e manifesta a constituição interna e substancial do quadro. Dos seus desenhos preferimos os de traço a pincel em tinta da China, como o «Nus» n.º 43, de grande movimento.

«ESMERALDO» — Desta revista de política e humanismo recebemos o n.º 5-6, de 1955. Inserer valiosa colaboração de Américo Costa Pinto que escreve sobre «Portugal e o Frelçplorado do Oriente»; de Rodrigues Cavalheiro, Carlos de Soveral, Rui de Albuquerque, João Carlos Beckert de Assunção, etc.
«BROTERIA» — Saiu o n.º 5, correspondente a Maio deste ano. Contém alguns artigos e as secções habituais. Destacamos pela actualidade de artigo de Paulo Durão sobre «O Primeiro Congresso Nacional de Filosofia» e a «Vida Literária» em que se transcrevem cartas trocadas entre o escritor Francisco Costa e o Padre João Mendes sobre o catolicismo em romance.



Críticos

EM PROL DO UNIVERSAL

Por JOÃO GASPAR SIMÕES

Certa facção da inteligência portuguesa sustenta agora que há uma filosofia nacional e que a nossa literatura não deve nada às literaturas estrangeiras, original no pensamento e na forma, e destinada, não tardaria muito, a dar curtos ao Mundo inteiro acordado. Fernando Pessoa, no seu tempo, quando anunciava, profeticamente, o próximo aparecimento do super-Camões, também sustentava um ponto de vista científico, e é de algum modo, o precursor desta megalomania condescendente que ameaça fazer perder ao escritor português aquela humildade, aquela prudência e aquele bom senso reputados, qualidades fundamentais de todo o homem que escreve e que pensa.

Jenouin de Fernando Pessoa já foi estudado. E só aqueles que se obstinam em não ver no autor da Mensagem um espírito paradoxal, tão depressa adepto da teofania, paladino do ocultismo e da maçonaria, como comparo de mistificações de colaboração com charlatães internacionais de estirpe de Aleister Crowley, tão ósses a ele recorrem para reforçar pontos de vista a que falam, antes de mais nada, aquele seixe of humor que foi o maior título de glória da geração em que culminou a genialidade do arauto do Quinto Império a consumir-se, mais tarde ou mais cedo, neste nosso abastado Portugal restaurado.

Sim. Quando uma geração traz consigo a irreverência, o inconformismo e a truculência daquela que lançou a público o Ultimatum de Alvaro de Campos, o Manifesto Anticristão de José de Almada Negreiros, ou o panfleto Sodoma Divinizada, de Rui Leal, tendo, para mais, proclamado guerra ao provincianismo da cultura portuguesa, bem está que se lhe permita o delírio das grandezas e que se lhe consinta emborçar-se com o forte vinho que gera o imperialismo da cultura e os nacionalismos intelectuais. Inefectivamente não é o caso do breve sector da nossa inteligência em que actualmente se está a desenvolver a prudente e propositiva concepção de um non plus ultra da cultura portuguesa!

Que é que ficou da truculência da gente do Orpheu, particularmente da sua truculência? Nada, absolutamente nada de uma interpretação provi-

«A TERRA ORDE UM HOMEM VIVE»

por Amândio César

É um novo livro de contos de Amândio César, escritor que, na poesia, na prosa de ficção e de crítica se tem distinguido. Os contos respeitam à realidade do Alto Douro, num mundo primitivo, rude e pobre que o autor sen e descreve em linguagem adequada, pondo em movimento figuras toscas, típicas, de psicologia rudimentar, mas humanamente compreendidas. São quadros vigorosos de vida dura em projecção trágica, pintados com as palavras do povo. Livro de força e sentimento, que vale a pena ler.

UMA ANTOLOGIA NOTÁVEL

Perspectivas dos Estados Unidos AS ARTES E AS LETRAS

TEATRO - ENSAIO - ARTE - HISTÓRIA - MÚSICA - CRÍTICA LITERÁRIA - CONTOS - FILOSOFIA - POESIA - RELIGIÃO

Colaboração dos melhores escritores das especialidades: Rosamond Glider, E. B. White, Eleanor C. Munro, Samuel Eliot Morison, Virgil Thomson, Babette Deutsch, William Faulkner, Carson MacCullers, Lionel Trilling, Leonard Hearn, Robert Frost, Robinson Jeffers, Robert Lowell, Kenneth Patchen, Theodore Roethke, Karl Shapiro, Robert Lowell, Kenneth Patchen e Paul J. Titch.

UM LIVRO QUE NOS DÁ UM PANORAMA DA ACTUAL CULTURA AMERICANA

Tradução de ADOLFO CASAS MONTEIRO e JORGE DE SENNA
1 vol. de 324 págs., com quatro reproduções de quadros dos pintores Bloom, Hartley, Shahu Doro—Esc. 25900—A venda nas livrarias.

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

«VIVER EM BELEZA NA TERRA E NO CÉU»

pelo dr. António Luís Gomes

Em elegante edição foi publicada a conferência que o dr. António Luís Gomes proferiu no Seminário Nacional Patriarcal de Lisboa e no Museu Malhoa, das Caldas da Rainha. O tema principal respeita a três insignes rainhas — Santa Isabel, D. Leonor e D. Amélia — e a sua importância sensibilidade, são enaltecidas. Precedem o assunto algumas páginas sobre «As Galias — Vassala e Rainha» transcritas nesta secção do nosso jornal.

Esta publicação é mais uma prova de quanto merecem o interesse do Autor os trabalhos culturais, num campo em prosa dramático por excelência, quer se obtenha o frison emotivo por meio do diálogo quer pela narrativa directa. Nas novelas de Joaquim Leitão, após as notas impressivas que dão a mancha local pouco coisa acontece, e o que acontece é arrastado, amparado até ao desfecho por um diálogo lento e cheio de notações realistas intuitivas economia da história. Esta atenuação do romantismo do fundo pelo realismo do pormenor poderia resultar num melhor equilíbrio de meio novelesco com o gosto moderno. Mas o realismo é diabólicamente mudável como expressão. A realidade pode manter-se a mesma, o que muda é o ângulo de onde é observada. Assim, interessam mais do que nunca as notações de corrupção típicas do linguajar do povo, porque nelas se sente o fluir de vida espontânea.

(Continua na 13.ª pág.)

CRÍTICA

«NAS SETE COLINAS» — novelas por Joaquim Leitão — Lisboa — 1955.

Lisboa não tem hoje, entre os nossos escritores, quem dê aos seus baluartes, os seus arruamentos, à sua luz e ao seu clima o novo e a atenção enternecida que lhes deram Flávio nos contos e nas crónicas e Eça de Queirós nos romances. Para além dos estadios dependentes de prémio camarário ou restringidos e comandados por interesses de grupo, a capital mal se empresta num ou outro romance de Joaquim Paço d'Arco ou Francisco Costa. A cidade deixou de inspirar os talentos literários, que, desdenhosos da literatura regional ou mesmo hostis à ela, enquanto se tratava de explorar mundos fechados com seus conflitos específicos e suas paixões limitadas, ante a descoberta do filão social, mais facilmente vulnerável através do estudo das profissões e inerentes vicissitudes económicas, aquelas adstridas a diversas regiões, estas privilegiando projecção mais vasta, voltaram a assentar as suas faculdades de análise nos meios arrastados do núcleo civilizacionl.

Foi talvez pensando nisto que o sr. Joaquim Leitão escreveu as «Sete Colinas», cinco novelas antecedidas por um pequeno prefácio. O intuito comportava mais largo desenvolvimento. Uma novela que fosse por colina, e veríamos ultrapassado o número...

«PERDOA, PEDRO» — Romance por José de Vasconcelos e Sá — Clássica Editora — Lisboa — 1955.

O autor avisa-nos no prólogo: «Considero esta minha primeira obra um mau exemplo. E logo a seguir declara: «Deixei vojar a minha prolífera imaginação a seu bel-prazer e quando reii o meu livro confesso que fiquei admirado do que nele escrevi...»

Os trechos mostra desde logo a grande veridura literária de José de Vasconcelos e Sá.

Tese, se o seu romance a tem, não há venenos. E não nos consideramos isso um grande mau exemplo.

No início do livro, Pedro, muito confundido com o autor, mostra preocupações sociais, acha que a humanidade é hipocrita e, com um espírito digno de mais anos, resolve-se a proceder como ela. Mas após uma frágil tentativa, em sentimento de repulsa por si próprios fá-lo esquecer o propósito, que não volta a ser lembrado até ao fim do livro, pois, a tese da hipocrisia social. Resta a tese das educações vicliadas, de que outra personagem, Teresa, poderia ser vivo exemplo. Mas o autor limita-se a vagos relatos e expositivos para que o caso assumo foros de tese. Parece-nos, portanto, que este seu intuito se gorou.

Também não é surpreendente uma imaginação prolífera (fofo e pressencioso adjectivo) que vemos correr ao longo do livro. O que nele se mostra é antes uma adolescência desbordante, que se revela a expressão oral com a expressão literária, e que desde as primeiras páginas dá largas à sua exuberância. Ora a exuberância é inimiga da clareza. Frequentemente comunicam tal labor, os seus conceitos de ordem social, filosófica, religiosa, psicológica e tutti quanti, o autor de Perdoa, Pedro, sem noções aprofundadas dos temas que está na base de tais conceitos, sem conhecimentos de composição literária e parecendo, por vezes, deliberadamente lhes é avesso, sem a posse de um estilo atrevido do qual se transmite à ordem ou a desordem dos seus pensamentos, arriscou-se muito a escrever um livro ligevel. E dizemos que se arriscou, sem o nele escrever um romance histórico, que é contada nos capítulos médios, como: «O meio social é contraproducente e, como tal, tem a sua influência de ser recambiada para o esquecimento, se as reflexões à margem são quase sempre importunas, se o diálogo se emaranha entre presunções e vulgaridades, com passagens por um câlido de última hora (e não só no diálogo), se as noções psicológicas se deduzem não só do procedimento das personagens como principalmente pelas explicações que o autor nos facilita... essa história, no entanto, é, em si própria, ligevel. Quer dizer: se José de Vasconcelos e Sá se limitaram a descrever os amores de Pedro e Teresa, com as personagens acessórias de Alfredo e Maria José, e as enquadramentos frívolos que lhe são naturais — balões, passeios, festas mundanas —, e o fizesse o mais simplesmente possível, livrando-se dos escolhos do estilo porque não o possui, não se evitaria embebernar-se na selvagem escura dos conceitos, o seu livro não seria o romance da adolescência, mas poderia ser um romance da adolescência.

Com a excepção dos estadios afectivos de Pedro, um pouco mais de consciencialização do estado de espírito de Pedro, um pouco menos de levandade no quase endeuamento que faz do seu protagonista humanamente vulgar (por vezes de uma tarulidade excessiva, o que parece ter escapado ao autor), poderiam ser.

(Continua na 14.ª página)

Jean Cocteau, o novo académico francês, cujo obra de poeta e conferencista tem vasta audiência universal, apareceu, agora, em Roma, como artista plástico. Na Galeria Ilanazio, apresenta uma interessante colecção de quadros de pintura e de desenho em que se revelam as suas apreciáveis faculdades pictóricas e o vigor do seu traço. A nossa galaxia mostra Cocteau junto de um dos seus trabalhos

ANTOLOGIA de Revelações

Temos notado e anotado a pobreza de assuntos de que padecem a maioria das jovens contistas vindas à nossa audiência... Pobreza que é, mais aparente do que real, pensamos.

É, pois, com grande alívio que respondemos ao sr. A. de Oliveira, que nos declarou adepto da pensar lição. (O isso são os contos), se a nossa opinião for contrária ao prosseguimento desse labor literário... Começamos esta frase. Vamos ao sr. Oliveira a limpar o suor da testa, num esforço antigo e sem desfalecimento, e subir até aqui a rua Luz Soriano, encontrar no degrau da porta, sempre descalços, os seus sapatos, e, sempre injuriado e cruel... mas a vocosa opinião pode resolver algumas destas minhas dúvidas»

Alguém? Isso é que não, Oliveira. Nós estamos aqui para as resolver todas, sem uma hesitação, sem uma reticência, sem uma palavra vaga. Quando quiseres, é só dizeres. Porque nos desvencas um enorme favor. E quando dizesmos não, dizesmos a Literatura nacional. O teu conto «O Grande Newton», que pelo título deveria ser uma biografia chilra, contém uma ideia vibrante e luminosa a descoberta de um filão de ouro para a literatura tão pobre de assuntos e heróis. O Newton era poeta esquerda do «Clube de Ginecologia Heróis do Mar», de Santos-o-Velho. O velho. Modesto aprendiz de serralheiro, todos os seus momentos de folga se aplicava a jogar, na rua, com uma bola de trapo. Nem os pais nem a Polícia conseguiam dissuadi-lo. Era uma vocação. Na serralaria era o pior. Na bola era o melhor. Justa compensação, que o futuro viria a premiar. E premiou: foi contratado para um clube famoso, que já não era de Santos-o-Velho; foi intencionalmente, correu a Europa, a África e as Américas; foi idolatrado, pelas multidões fanáticas, foi laureado, condecorado, louvado, cantado. Até que se esqueceu da bola de trapo... (mistura de «Clube de Ginecologia») Ele deram um pontapé no menisco.

«Ah, herói! por que tinhas menisco? O nosso desespero explodiu nesta frase estúpida, porque nós somos dos que vibramos dos que temos na alma esse fogo sagrado que ilumina a humanidade e os tempos passados e futuros e nos faz ver de lá as cutiladas das épocas, escuras correspondentes em as cantadas dos nossos dias luminosos. Enfim... o que interessa é que tudo aquilo acabou em bem e ficou provado que o árbitro era um homem»

Mas o que mais nos interessou, o que nos fez rebrilhar o olho envidado de pseudo-críticos, foi a descoberta de ser recambiada para o esquecimento, se as reflexões à margem são quase sempre importunas, se o diálogo se emaranha entre presunções e vulgaridades, com passagens por um câlido de última hora (e não só no diálogo), se as noções psicológicas se deduzem não só do procedimento das personagens como principalmente pelas explicações que o autor nos facilita... essa história, no entanto, é, em si própria, ligevel. Quer dizer: se José de Vasconcelos e Sá se limitaram a descrever os amores de Pedro e Teresa, com as personagens acessórias de Alfredo e Maria José, e as enquadramentos frívolos que lhe são naturais — balões, passeios, festas mundanas —, e o fizesse o mais simplesmente possível, livrando-se dos escolhos do estilo porque não o possui, não se evitaria embebernar-se na selvagem escura dos conceitos, o seu livro não seria o romance da adolescência, mas poderia ser um romance da adolescência.

«MALTA BRAVA»

por ALEXANDRE CABRAL

Já em «Terra Quente», o seu penúltimo livro, Alexandre Cabral afirmara todo o seu talento de escritor, quer na verdade da história, quer na prosa sincera, por vezes agreste, mas sempre colorida e límpida, com que retratou os personagens e o ambiente de uma colónia africana estranheira. Bastaria esse livro, mesmo que tivesseamos esquecido a sua obra anterior, como os «Contos Sombrios», «O Sol numa tarde de Junho» e «A Terra», para o consagrar como um dos melhores escritores da moderna geração. Alexandre Cabral acaba agora de publicar um novo romance: «Malta Brava», passado num internato de adolescentes. De um realismo impressionante, mantém o conhecido estilo do seu autor e é servido, principalmente, por diálogos vivos, naturais, e cheios de verdade.

(Continua na 14.ª página)

A ESQUADRA FRANCESA EM LISBOA

O NAVIO DE GUERRA

É O MAIS DIFÍCIL OBJECTIVO DA BOMBA ATÓMICA

DECLAROU AOS JORNALISTAS

O ALMIRANTE PIERRE BARJOT



O almirante Pierre Barjot falando aos representantes da imprensa

Conforme o programa previsto, realizaram-se, durante a noite passada, exercícios conjuntos da Armada portuguesa e navios da esquadra francesa, que se encontra no Tejo ao largo da nossa costa. O tema dos trabalhos era constituído pelo ataque naval a um comboio de barcos mercantes, defendido também por forças franco-portuguesas.

O exercício decorreu conforme os planos previstos, prolongando-se, porém, durante o dia, até às 16 horas. Hoje, às 11 e 45, o almirante Pierre Barjot recebeu a bordo do navio-chefe da esquadra francesa, «Georges Leygues», os representantes da imprensa, aos quais manifestou a sua verdadeira satisfação por se encontrar de novo em Lisboa, cidade que já conhecia e que muito apreciava, não só pela amplitude do seu clima como pela riqueza do seu colorido. Disse que, a presente visita da esquadra francesa estava incluída na colaboração normal e periódica com a Armada portuguesa para a realização de exercícios conjuntos previstos pelos Acordos do Pacto do Atlântico. Portugal e a França são países navais e podem, por isso, trabalhar em conjunto sem que, porventura, para isso, tenham necessidade de outras Armadas.

A seguir, o sr. almirante Barjot manifestou a sua satisfação pela forma como decorreram os exercícios já feitos, esclarecendo que a missão da esquadra que comanda é essencialmente anti-submarina. Para se cumprir, porém, essa missão tornam-se necessários submarinos. A sua Armada possui dois, mas esse numero não é suficiente. Felizmente — disse — Portugal tem dois navios desse tipo e também por esse motivo a sua colaboração torna-se preciosa.

O sr. almirante Barjot elogiou, depois calorosamente a acção que realizou, no decorrer dos exercícios de ontem, o submarino português «Nepomuceno», cujo trabalho classificou de magnifico. Os exercícios — acrescentou — revestiram-se de grande importância, pois neles participaram os aviões anti-submarinos do porta-

aviões «Aromanches». Em referência às operações do ano passado, criticou-se agora uma maior eficiência na participação aeronaval. Desta forma, com o apoio dos submarinos, a colaboração entre as duas Armadas — a portuguesa e a francesa — tornou-se cada vez mais importante.

Respondendo à pergunta sobre se os exercícios realizados conjuntamente com navios portugueses, haviam incluído as possibilidades de guerra atômica, o almirante francês respondeu negativamente, acrescentando, porém, que já os realizara no Mediterrâneo em colaboração com a esquadra italiana.

O almirante Barjot, que é um técnico de alta categoria na luta anti-submarina e um doutrinário das forças aeronavais declarou, a seguir, que, no mar, o navio de guerra, por se defender-se com relativa facilidade dos perigos da bomba atômica. O navio de guerra é o seu mais difícil objectivo, pois o navio é, por si, um abrigo móvel armado de grandes velocidades. Defendido, evidentemente, a tripulação, o navio de guerra pode rapidamente afastar-se do centro da explosão. O mar é muito grande. Tenho a mais absoluta e total confiança na Marinha na época atômica.

Ao terminar, depois de elogiar o valor profissional dos oficiais da Armada portuguesa, referiu-se a uma visita que fizera a Moçambique e às amigáveis reuniões que tivera com o governador-geral, comandante Gabriel Teixeira e o governador militar da Província, recordando a necessidade de uma colaboração, cada vez mais estreita dos países com territórios em África. Portugal e a França têm ali idênticos interesses.

Um almoço a bordo do navio almirante

O sr. almirante Pierre Barjot ofereceu hoje, a bordo do «Georges Leygues», um almoço em honra da Marinha portuguesa ao qual assistiram, além do sr. Embaixador da França os srs. almirantes Pereira da Fonseca e Guerreiro de Brito, general Barros Rodrigues e comodoro Sousa Tava e Quintanilha e Mendonça Dias e outros oficiais superiores da Armada.

A noite, haverá um banquete na Embaixada de França. Amanhã, o comandante-geral da nossa Armada oferecerá um almoço, no Castelo de S. Jorge, em honra da Marinha francesa. Às 10 horas, na sala de conferências do Ministério da Marinha, o sr. almirante Pierre Barjot pronunciará, para a oficialidade portuguesa, uma lição de natureza técnica subordinada ao tema: «Operações navais na era atômica. A reunião é reservada, exclusivamente, para militares e a ela deverão assistir os nossos oficiais superiores da Armada.

A esquadra francesa deve largar do Tejo no sábado. Sexta-feira, às 17 horas, na «Alliance Française», o almirante Barjot pronunciará uma conferência.

Prof. dr. Amorim Ferreira

Em Genebra, foi eleito vice-presidente da Organização Meteorológica Mundial o sr. prof. dr. Amorim Ferreira. A eleição verificou-se no primeiro escrutínio, por quarenta e dois votos em cinquenta e oito votantes.

AS ANUNCIADAS

MARCHAS

DE «SATYAGRAHIS»

PARA GOA

(Do nosso correspondente em Goa António de Meneses).

GOA, 11 — O «Free Press» revela hoje os nomes dos indivíduos que vão dirigir as marchas de «satyagrahis» para Goa, anunciadas, a partir do dia 18. Trata-se de Sarvash Gose, Atmarama Potil e Tridip Chandhuri.

Peter Alvares, o famigerado traíção declarou no mesmo jornal que o novo avanço de «satyagrahis» terá tal envergadura que os portugueses serão obrigados a lançar-se ao mar... A estranha declaração do conhecido esportista dá motivos para fargalhadas em toda a população da Índia Portuguesa.

Todos nós lamentamos que ele não venha a Goa para assistir ao espectáculo das operações de «satyagrahis» empurrar desregrados famintos de Bombaim, ficando do outro lado da fronteira, a ver como param as modas... — como aconteceu em 16 de Agosto passado.

Devemos virar pontos de Goa, incluindo os conchelos limítrofes da fronteira. Podemos assegurar que, em toda a parte, a tranquilidade e a calma são absolutas. Toda a população da Índia, todos os portugueses de Goa, se mantêm firmes nos seus postos.

A comissão dos membros do Parlamento indiano que pretende mobilizar a opinião pública a favor da integração de Goa na União Indiana é constituída por 9 indivíduos, um dos quais é prelado hindu.

ROMAGEM À FLANDRES DE ANTIGOS COMBATENTES

No «Sud-Express» partiram hoje, em romagem aos campos da Flandres, quatro antigos combatentes da guerra de 1914-18 que, a seguir, visitarão Londres. Entre os excursionistas, que eram acompanhados por algumas senhoras de suas famílias, encontram-se os srs. generais Martins e Caramelas, ambos da comissão promotora da romagem; coronel Pentado Pinto, Carlos Caldas, Soto Maro, João Damasceno e Coelho Lopes, maiores Francisco Albuquerque, Carlos Almeida e Filipe Rodrigues; capitães Jaime Gals e Henrique Martins Galvão; e drs. Alfredo Filipe e Paulo Pontes.

O numerozo grupo assistirá, no dia 16, à inauguração do «Square de Portugal», em Lille, com a presença do adido militar português, em Paris, que representará o nosso Governo e, em Londres, permanecerá três dias, com várias visitas, entre as quais uma à «British Legion Park Factory».

Os numeros das manifestações previstas em França serão radiodifundidas pela Secção Portuguesa da Rádio de Lisboa, às 20, 20 e 30 (hora portuguesa), nas ondas de 30, 72 e 41,4 metros.

TRÊS CANGURUS PARA O JARDIM ZOOLOGICO

A bordo do «West Polder», chegaram hoje a Lisboa, vindos da Bélgica, três cangurus gigantes, um macho e duas fêmeas — uma das quais durante a viagem, deu à luz um «bebê», que entretanto morreu, não chegando a entrar no Tejo.

Os três animais vêm enriquecer a fauna do nosso aprazível Jardim Zoológico, que terá, assim, mais um motivo de atracção para os seus numerosos visitantes.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Carreiras da «Panair» com ligação a Provincias Ultramarinas portuguesas

A «Panair» do Brasil, que mantém carreiras regulares entre aquele país e as nações sul-americanas e europeias, com escala pelo Aeroporto de Lisboa, assegura, também, ligações regulares a partir da nossa capital, com a Guiné, por Dakar; Macau e Timor, via Beirute; e Angola e Moçambique, via Roma, conforme os motivos de atracção para os seus numerosos visitantes.

UMA CRIANÇA

RECUPEROU A VISTA

E O PAI, QUE ANDA

NA PESCA DO BACALHAU DESCONHECE A BOA NOVA

VIANA DO CASTELO, 11 — Há três meses, uma filha de Maria da Soledade Gonçalves Peres e de Luis Lomba de Castro, marítimo, foi vítima de um ataque de meningite e cegou. Os pais consultaram vários médicos da especialidade, que se mostraram óptimos quanto à recuperação visual da criança, que se chama Maria da Agonia.

Desludida pela opinião médica, a pobre mãe implorou, com devoção e fervor a Santa Luzia, junto do seu templo, que restituísse a vista à filha e, há dias, com alegria natural da mãe, a Maria da Agonia começou a ver, o que foi confirmado por um clínico.

O pai da menina, que anda na pesca do bacalhau, desconhece a boa nova.

UMA LIÇÃO DO PROF. ROBERTO AGO

na Faculdade de Direito

O prof. dr. Roberto Ago, da Universidade de Milão, presidente do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho e um dos maiores especialistas do Direito Internacional do nosso tempo, foi hoje recebido na Faculdade de Direito de Lisboa, onde chegou cerca das 11 horas, acompanhado pelo sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha. Na Sala do Conselho recebeu os cumprimentos do Director da Faculdade, sr. prof. dr. Fernando Emílio da Silva e dos leites que ali se encontravam. Pouco depois, o professor italiano entrou na sala de aula de Direito Internacional e a essa hora foi completamente cheia de alunos. O sr. prof. dr. Fernando Emílio saudou o prof. Ago, em nome da Faculdade, dizendo depois que era com o maior prazer que recebiam o Mestre insignificante e que permitia com o fim de pronunciar a sua lição sobre «Direito Positivo e Direito Internacional».

Descreveu depois a carreira essencialmente brilhantíssima do prof. Roberto Ago e enumerou as suas obras mais importantes. Durante a lição que se seguiu, dita em língua francesa, o prof. Ago procurou definir o conceito de Direito Privado e apurou que a realidade mostra que ao lado do Direito Privado existe um Direito espontâneo e que é essa existência, a par do Direito Privado que permite compreender o Direito Internacional e desbaratar o respectivo conceito das diversas e dificuldades nascidas do positivismo puro.

A lição, seguida com o maior interesse por alunos e mestres assistiram o Ministro da Itália, sr. António Venturini; o dr. António Pedrosa, chefe do gabinete do Ministro das Corporações; dr. Manuel António Fernandes, representante de Portugal no Conselho de Administração do B. I. T.; o Jurisconsulto italiano dr. Grivi; o Marquês de Vilahermosa, secretário da Legação de Itália; dr. Machado, adido cultural italiano e professores da Faculdade, entre os quais, os srs. drs. José Gabriel Pinto Coelho, Caeiro da Mata, Gomas da Silva, Luis Pinto Coelho e Fernando Olavo.

SUBSECRETARIO DE ESTADO DA ASSISTENCIA SOCIAL

Por ter passado um ano sobre a data da sua posse do cargo de Subsecretário de Estado da Assistência Social, o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro foi hoje cumprimentado pelo funcionalismo superior do seu departamento, que, para o efeito, compareceu no seu gabinete, apresentando saudões, em nome de todos, o sr. dr. Agostinho Pires, Director-Geral da Assistência.

Nas palavras de agradecimento que proferiu, o Subsecretário pôs em evidência o valor da colaboração que os Directores, Chefes e outros funcionários lhe têm prestado para o desempenho da sua missão.

FONTÓRIA

O «dancing» das multidões Com a famosa e gentil MARUJA VALERA

O GRUPO

DE TRABALHO DA F. A. O.

visitou hoje as obras

hidroagricolas

do Vale do Sado

Os delegados estrangeiros e portugueses à IV Reunião do Grupo de Trabalho da F. A. O., visitaram hoje a península de Setúbal. Depois de uma breve permanência no Portinho da Arrábida, onde os técnicos portugueses, especialmente o sr. engenheiro chefe da Brigada Técnica de Setúbal, lhes prestaram esclarecimentos, seguiram os visitantes para o Vale do Sado onde admiraram os importantes trabalhos das barragens «Salazar» e «Trigo de Morais». O cuidado funcionamento de todos os sectores mereceu largos elogios que depois se repetiram durante o almoço, servido na Estalagem do Portinho. Achez a Brigada Técnica de Setúbal, representantes de todos os organismos portugueses ligados à Hidráulica e aos Serviços Agrícolas.

Na sessão de trabalhos de amanhã, o engenheiro-estromo Domingos Avêz e o médico veterinário dr. Povos Janeiro apresentam a sua comunicação sobre o «numero de cabeças de gado a manter, tendo em consideração os recursos em pastagens e forragens de cada país da área mediterrânica».

VIACÃO PERIGOSA

A Polícia Judiciária ouviu os motoristas José Amaro Junior, condutor de uma camioneta, que no último sábado atropelou mortalmente o menor de 4 anos, José Manuel Marques, morador no Campo Pequeno, 74, porta 2, r/chão, quando este brincava junto à residência e o motorista, durante o percurso, condutor de uma camioneta, que também no sábado, à noite, em Sacavém, entalou contra uma parede o soldado Reinoldo dos Santos, da Bateria de Artilharia Pesada N.º 1.

Aos dois condutores foram atribuídas, respectivamente, as cauções de 20 e 15 contos, que prestaram.

Chegou ontem do Brasil e sofreu hoje um desastre de automóvel

Regressou ontem a Portugal, vindo do Brasil, o negociante sr. António Loureiro, de 66 anos, natural de Oliveira do Conde, Carregal do Sal. Tinha à sua esposa e alguns membros da família, entre os quais seu filho, o sr. Abel Antunes Dias, de 64 anos, comerciante em Aldeia Formosa, Oliveira do Hospital. Esta manhã brinca de automóvel, guiado por este seu filho, segundo se sabe, neste natal, foi chocar, no Bairro da Encarnação, com um autocarro da «Carris». Do embate resultou ferido o sr. António Loureiro com graves contusões no corpo, pelo que deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José. Mais tarde, foi removido para o Hospital da C. U. F. Seu chanco, após ter recebido a primeira assistência médica, onde se encontra hospedado. Os outros passageiros, entre os quais a esposa do sr. António Loureiro, nada sofreram no desastre.

Acidente de viação que podia ter tido graves consequências

FIGUEIRA DA POZ, 11 — Quando hoje, às 9 e 20, a camioneta de passageiros que faz a carreira entre Quinhões e esta cidade, conduzida pelo motorista António Proença Soares, natural de Ovar, Coimbra, a sua condutora em Coimbra, que transportava 16 pessoas, se cruzou na estrada de Mira, no lugar da Chã, com uma camioneta de carga, carregada de lenha e conduzida por Cirilo Pereira Caracal, natural da Abrigada, o primeiro veículo saiu do leito da estrada e embateu num choupão, o qual impediu que a camioneta se despenhasse numa ribanceira de mais de 6 metros de altura.

CURSO PARA OS OPERARIOS DA FORD LUSITANA

A Ford Lusitana, no intuito de colaborar na Campanha Nacional de Educação de Adultos, inaugura hoje, às 18 horas, na sua sede, uma aula de ensino primário conduzida por os seus operários. Ao acto assistem o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional e outras individualidades.

AMALIA RODRIGUES

Perdeu pulseirinha de ouro, com minusculo relógio, para do ás 8,10 h., talvez perdido em «taxi», da Av. Alm. Reis à Graça. Gratifica quem lho entregue na Rua de S. Bernardo, 108-1.

SAU HOJE O

«CARA ALEGRE»

N.º 104

QUE PUBLICA MAIS UM ARTIGO DE PITIGRILLI EM EXCLUSIVO, E UM SEM-NUMERO DE BOAS PIADAS, MUITAS DELAS GRACIOSAMENTE ILUSTRADAS

OS CASOS DO ESTREITO REACENDERAM-SE OS COMBATES NA REGIÃO DE SAIGÃO

PARIS, 11 — A agência noticiosa francesa, citando círculos oficiais franceses, em Saigão, comunicou que se trata de uma luta entre tropas governamentais vietnamitas e forças da setla Hoa Hao, na região a sudeste de Saigão. — (R.).

Um acordo franco-americano manterá Bao-Dai no poder

PARIS, 11 — O ex-Imperador Bao Dai manterá o seu cargo de chefe de Estado do Sul do Vietnã, nos termos de um acordo franco-americano, que se espera seja aqui sancionado esta noite. Esta manhã fonte autorizada comunicou ter-se chegado a uma solução de compromisso entre as duas partes, depois de duas horas de conversação no gabinete do Presidente do Conselho francês, Edgar Faure. Quatro pontos do acordo seriam: 1.º — Bao Dai manterá o seu cargo de Chefe de Estado;

2.º — Dím será mantido no Poder, mas com o Gabinete ampliado;

3.º — Os Estados-Unidos insistirão em que o Governo exerça a sua influência para fazer cessarem as obras de propagação contra os franceses;

4.º — A força expedicionária francesa será progressivamente retirada do território.

Esta solução será apresentada aos Ministros franco-americanos esta noite.

A redução gradual da força expedicionária francesa será contemplada pela recrutação de um treino de forças vietnamitas. — (R.).

PRÉMIO INTERNACIONAL DA PAZ

VIENA, 11 — O Conselho Mundial da Paz atribuiu os prémios internacionais da Paz a Edouard Herriot, ao explorador brasileiro José de Castro, presidente da Organização de Alimentação e da Agricultura da O. N. U. e aos realizadores Joris Ivens (holandês) e Cesare Zavattini (italiano). A título póstumo, o compositor húngaro Bela Bartok, que faleceu em 1945, também recebeu o prémio. — (F. P.).

RIBEIRA DE ALCANTARA

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se hoje um importante concurso para construção das obras de cobertura e respectiva canalização da Ribeira de Alcantara. O troço apresentado a concurso, é o situado entre Campolide e a Travessa de S. Domingos de Benfica, incluindo o braço de Sete Rios. O valor da obra é de cerca de 16.200 contos.

MARINHA MERCANTE

Paquete «Olympia»

De regresso aos Estados-Unidos, voltou hoje ao porto o paquete grego «Olympia», que foi visitado pelos srs. Condes de Barcelona, a convite do Ministro da Grécia em Lisboa, sr. Vassili D. Lappas, que, a bordo, lhes ofereceu um aperitivo. Os bustos visitantes foram recebidos à entrada do luxuoso navio pelo seu comandante e pelo sr. dr. Cupertino Ribeiro, em representação da agência Carlos Gomes & C.ª, consignatária do navio. Também foi a bordo do «Olympia» o sr. eng. Buchanon, Secretário de Estado de Obras Publicas da República da Libéria, acompanhado do cônsul-geral da Grécia, sr. Manuel Brito Cunha.

Naquele navio, partem 130 emigrantes portugueses para o Canadá, para onde segue viagem o Marquês Giorgio Leddas da Filloza, presidente da Dardahl Méditerranée.

O «Olympia» voltará a Lisboa no próximo dia 26, para iniciar um cruzeiro de férias à Itália e à Grécia, em colaboração com a Agência Europeia de Viagens, embarcando nessa altura mais uma remessa de ofertas do Governo português destinadas aos sinistrados de Votos.

JULGA-SE QUE A RÚSSIA ACEITARÁ O CONVITE DAS POTÊNCIAS OCIDENTAIS PARA CONVERSACÕES, EM «ESCALÃO SUPERIOR»

(Continuação da 1.ª pág.)

caminhava para uma maior estabilidade mundial, no domínio da paz. Ambos os partidos, no Congresso, respiram favoravelmente, quando a Casa Branca anunciou que Dulles fora autorizado pelo Presidente a combinar uma reunião dos «Quatro Grandes», se ela se afigurasse possível e vantajosa.

Os Chefes dos Governos das quatro potências prepararam a agenda das negociações com a Rússia

WASHINGTON, 11 — Os Chefes dos Governos das quatro potências reuniram-se ao mesmo tempo de dia especificada e serão eles que prepararão a agenda das futuras negociações Leste-Oeste, destinadas a solucionar os problemas internacionais e a eliminar as causas dos conflitos — tal é a interpretação dada, na capital americana, ao texto da nota, entregue em Moscovo, pelas embaixadas ocidentais.

A aceitação desta fórmula constitui uma modificação importante da posição americana, tal como ela tinha sido expressa, até agora, pelos informadores da administração governamental. Já não se trata, com efeito, de uma «preparação minuciosa de uma conferência ao nível mais elevado», mas simplesmente de um encontro, ao nível mais alto, que lançará as bases para negociações futuras.

Trata-se de uma inversão dos factos que se esperava, dadas as condições satisfatórias. De uma maneira geral, crê-se que Bulganine aceitará o convite e que, quando da reunião dos quatro Ministros dos Estrangeiros, em Viena, no próximo domingo, a data e o local da conferência serão fixados.

Afirma-se, nos meios americanos, que foram as indicações, precisas e claras, de uma aceitação provável da Rússia que levaram, finalmente, Eisenhower, a dar instruções favoráveis a Foster Dulles.

A tarefa a realizar para se chegar a co-existência não ficará concluída numa só reunião

Depois de uma breve reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, caberá a vez aos Chefes dos Governos de enumerar todos os problemas em litígio e de formular as recomendações quanto à maneira como devem ser resolvidos. Isto, se a fórmula apresentada pelo Ocidente for aceite por Moscovo.

Segundo se afirmava ontem, em Washington, trata-se de um método inicialmente novo que vale a pena ser tentado, pois sabe-se bem que a tarefa a emprender para se chegar à co-existência pacífica não ficará terminada numa só conferência.

Uma reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que discutisse a fundo todas as questões antes da reunião dos «grandes», poderia prolongar-se e adiar indefinidamente um encontro entre os Chefes de Go-

verno. Por numerosas razões, políticas e psicológicas, julgou-se preferível não encerrar as possibilidades de tal adiamento. É esta a razão pela qual Washington acolhe com satisfação o método adoptado. — (F. P.).

Hoje será publicado um comunicado em Paris

PARIS, 11 — Os Ministros das três grandes potências ocidentais, de acordo com os delegados na N. A. T. O. redigirão hoje um comunicado sobre as questões internacionais, e, principalmente, sobre o convite feito à Rússia para uma reunião dos «quatro grandes».

O convite oriental não sugeriu data e local, mas, se a reacção de Molotov for favorável, espera-se que esses pormenores sejam solucionados na reunião da Viena quando for assinado o tratado austro-soviético.

As potências ocidentais têm em mente vários assuntos a discutir na conferência, incluindo problemas europeus, como a reafirmação alemã, desarmamento mundial e cooperação no desenvolvimento da energia atómica para fins pacíficos. Poderão ser, também, tratadas questões do Extremo-Oriente, mas deixadas para reuniões posteriores que poderiam trazer o Governo de Pequim à mesa da conferência.

Terminam hoje as reuniões do Conselho do Atlântico Norte, e realiza-se a segunda sessão da União Europeia Ocidental, para a escolha do Alto Comissário do Sarre, e, estabelecer, com o território, terá direito a voto. — (R.).

Moscovo embarca o Ocidente sugerindo que Chou En Lai assista à Conferência?

PARIS, 11 — O convite feito à Rússia para conversações, em «escala superior», representa uma vitória diplomática da Grã-Bretanha, que, nesse sentido, há dois anos, fazia diligências.

Compete agora ao Kremlin decidir se a reunião se realizará. A maior parte dos diplomatas ocidentais confia em que Bulganine concordará, procurando não alienar as simpatias obtidas.

Muitos diplomatas estavam aqui, na noite passada, a formular a seguinte pergunta: «Embarcará Moscovo o Ocidente sugerindo que Chou En Lai, Primeiro-Ministro comunista chinês, assista à conferência?». Essa proposta seria absolutamente inaceitável para Washington, mas poderia conquistar a simpatia em muitas outras partes do Mundo, incluindo alguns círculos da Grã-Bretanha — (R.).

GOVERNADOR DE MACAU

MACAU, 11 — O Governador da Província de Cantão, Sr. Francisco Esparteiro, deve seguir para a Metrópole na segunda quinzena de Junho, acompanhado de sua esposa e filhos, interrompendo a estadia na província a fim de se apreciar com o Ministro do Ultramar alguns problemas administrativos de Macau. — (L.).

MISSÃO NAVAL ESPANHOLA

A missão naval espanhola constituída pelos srs. capitão Sanchez Barcalategui e tenente Gonzalez Aller esteve hoje de manhã no Ministério da Marinha com o adido naval espanhol, comandante Otero Moreno e com o capitão-de-fregata Almeida Carvalho, do nosso Estado-Maior Naval, a apresentar cumprimentos ao comandante-geral da Armada, passando também pelo gabinete do Ministro, onde os dois oficiais deixaram cartões.

A missão visitará, acompanhada por acafe oficial português, a Escola Naval do Alfeite e a Escola de Mecânicos de Vila Franca e outros estabelecimentos de Marinha.

PROF. EDUARDO COELHO

Parte hoje para Paris o sr. prof. dr. Eduardo Coelho que foi convidado a pronunciar uma conferência no Hospital da Pitié integrada na Semana Internacional de Cardiologia.

CONFERÊNCIA DA «CIVIL AIR PATROL»

A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE INTERCAMBIO TEM SIDO LARGAMENTE EVIDENCIADA

Os expressivos discursos trocados ontem, à noite, no banquete que foi servido no Casino Estoril, entre o Secretário Nacional de Informação, sr. dr. José Manuel da Costa e o major-general Lucas V. Beau, comandante da «Civil Air Patrol», demonstraram largamente a extraordinária importância da política de intercâmbio levada a cabo pelos Estados Unidos de América do Norte, quanto às relações entre os jovens aviadores dos 15 países inscritos na grande organização.

No mesmo Casino prosseguiram, esta manhã, os trabalhos da reunião tendo sido feita a exposição dos programas para 1955, em relação aos diferentes países e apreciados os planos de propagação com a participação dos oficiais dos assuntos públicos dos Estados-Unidos.

A RÚSSIA fez explodir na Sibéria há um mês uma bomba de hidrogénio

TOQUIO, 11 — A Rússia fez recentemente explodir uma bomba de hidrogénio no centro da Sibéria, informam as autoridades de Saúde Pública de Sapporo, na ilha mais setentrional do Japão.

Terminada esta sessão de trabalhos, os delegados estrangeiros foram obsequiados com um almoço no Tamariz, presidido pelo director-geral da Aeronáutica Civil, sr. general Alfredo Simza, que trocou amáveis brindes com o major-general Lucas Beau.

De tarde, continuaram os trabalhos e às 18 e 30 o comandante da «Civil Air Patrol», ofereceu nos seus aposentos do Palácio Hotel um «cocktail» em honra dos participantes da conferência.

COM UM OSSO ATRAVESSADO NO ESÓFAGO

EVORA, 11 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia, por ter engolido um osso, que ficou atravessado no esófago, Delfina Rosa, de 24 anos, solteira, natural desta cidade, e residente no Beco das Ramalhas. Ficou internada em estado grave.

EM 13 DE MAIO

NO

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

VAI SER INAUGURADA

A MAIS MODERNA E A MAIS POTENTE

CENTRAL ELECTRO ACÚSTICA DA EUROPA

com material

TELEFUNKEN

montada pela

AEG Lusitana de Electricidade

PORTO: Praça do Município, 267

LISBOA: Rua dos Figueiros, 12, 3.º

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

ABRIU A 1 DE MAIO

TRATAMENTO DE 1.ª CLASSE COM PREÇOS ACESSÍVEIS

PISCINA COM AGUA CORRENTE MEDICINAL A 25º

PELE, FIGADO, RINS, BEXIGA E APARELHO DIGESTIVO

Escritórios em Lisboa — Telef. 55477-43391

Hotel das Termas — Telef. 6 e 3 de A-dos-Cunhados



PECUSANOL

DISTRIBUIÇÃO RÁPIDA DE CARRAGAS PULGAS, ETC.

A. M. Silva - Rua do Betesgo, 1
A. Montez - Pr. D. João do Comar, 3



HAVAS EXPRINTER

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO

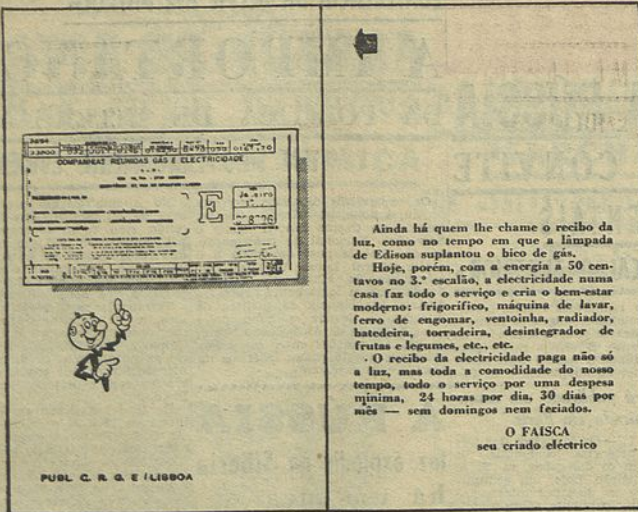
EXCURSÃO A PARIS

por altura da FEIRA INTERNACIONAL

Programas e inscrições:

LISBOA — Rua Aures, 242 — Telef. 24300/25620

PORTO — Rua de St.º António, 118-1.º — Tel. 21157



Ainda há quem lhe chame o recibo da luz, como no tempo em que a lâmpada de Edison suplantou o bico de gás.

Hoje, porém, com a energia a 50 centavos no 3.º escalão, a electricidade numa casa faz todo o serviço e cria o bem-estar moderno: frigorífico, máquina de lavar, ferro de engomar, ventoinha, radiador, batadeira, torradeira, desintegrador de frutas e legumes, etc., etc.

O recibo da electricidade paga não só a luz, mas toda a comodidade do nosso tempo, todo o serviço por uma despesa mínima, 24 horas por dia, 30 dias por mês — sem domingos nem feriados.

O FAISCA seu criado electrico

PUBL. C. R. G. E. LISBOA

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" Nº 9

O MISTÉRIO DOS SUICIDAS

Grande romance policial POR GEORGE HOPLEY.

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

— Tenho eu de lá ir — suspirou Striker — Talvez seja melhor assim. A mulher tinha cara de ser incapaz de nos contar depois o que se passara, se algo acontecesse. Estas garotas não primam pela inteligência!

No elevador, a caminho do seu quarto, Striker ordenou ao paquete: — Para no décimo andar e espera por mim.

Falava então um quarto para a uma.

Chegado em frente do número 913, Striker escutou a porta. Ouviu um farfalhar de páginas de livro. O calzeiro viajante ainda estava acordado; lia na cama.

Batsu, de mansinho, e Dillberry não tardou a abrir a porta.

— Desculpe-me incomodá-lo. Sou o detective do hotel.

— Já ouvi um sermão, esta noite — disse o outro, mas nem então sequer o seu humor desapareceu — Se quer pode entrar e espreitar para debaixo da cama mas garanto-lhe que não há cá mais contrabando. Já me resignei.

que aguardava traiçoeiramente a sua vítima!

Striker começava a odiar de todo o coração aquele rectângulo negro porque ele o detestava e o tinha mantido e feria sem avisar — desleal adversário.

Dillberry continuava a sorrir, com os seus olhos azuis de criança travessa, inocente do perigo.

— Homem, você tem uma cara de quem tragou veneno! Tenho ali uma garrafa que ainda não foi aberta. Vamos tirar o gosto ao veneno?

— Não, obrigado — disse Striker, volta-do-se para se retirar — Eu sei que não é da minha conta mas recomendo-lhe que tome cuidado com essa janela se por acaso beber uma pinguita a mais.

— ode estar descansado — replicou o calzeiro viajante — Não tem plada nenhuma um tipo senão para o outro extremo do quarto, está muito calor.

— Não era sobre isso que queria falar-lhe — articulou Striker, enquanto pensava na melhor forma de apresentar o assunto. Por uma questão de lealdade para com o seu pai não podia aterrorizar o homem. — Queria apenas avisá-lo para que tivesse cuidado com aquela janela. C parapeito é bastante baixo e...

— Não há perigo — retorquiu o calzeiro viajante com um largo sorriso — Não tenho tonturas, nem a atração do abismo, nem sou somnambulista.

Striker retraiu o sorriso.

— No entanto, não se esqueça da minha advertência, hem?

Dillberry continuava a sorrir.

«Diabos o levem» — dizia Striker para si mesmo — Se este tipo vai pela janela fora é capaz de ir a contar anedotas pelo caminho».

— Afinal, que recia você? Que me saite em cima o Gato Maltex e me faça um triz? — fez o outro com uma gargalhada.

«Talvez fiques mesmo mais partido, se caís lá abaixo» pensava Striker. «Talvez estejas mais perto da verdade do que julgas».

Striker foi para o seu quarto e meter-se na cama.

O ar da noite estava pesado, doentio. Havia nele uma estagnante expectativa, como se estivesse aguardando que algo sucedesse.

Striker quase se sentia delirar!

Devia ser daquele calor infernal que invadia os pulmões como uma língua de fogo e quase sufocava.

Era o calor, sim. Era o calor que carregava o ar de ameaças e promessas sinistrares.

Striker não conseguiu prestar atenção ao livro de ficção científica que levava para a cama. Ao cabo de alguns minutos de luta, atirou o livro para o outro extremo do quarto e foi refrescar a cabeça escaldante.

«Meu Deus!» — pensava ele, desesperado — Parece que tenho o dom da precisão, Tolice!».

E, não obstante, Striker não podia impedir-se de sentir, sem sombra de dúvida, que naquela noite o 913 faria mais uma vítima.

«Tolice! Deve ser o calor que me bulo com os nervos».

Apagou a luz e ali ficou deitado fumando cigarros sobre cigarros, até que a língua começou a escaldar.

Derramou-se mais uma hora, como gotas de chumbo derretido.

Striker ouviu bater as três horas num campanário longínquo e o badalar alegre dos sinos despertou-o um pouco daquele letargo doentio.

«All estava ele há quase duas horas, revolvendo-se na cama, com aquele problema a martelar-lhe incessante e brutalmente o cérebro.

Teriam sido apenas coincidência aquelas duas mortes no mesmo quarto?

Teriam, por coincidência, dois suicidas escolhido o mesmo quarto para se aniquilarem?

— Ambos os casos, o quarto nada atípico, estava de anormal; não havia o menor indício de alguém lá ter entrado para lançar pela janela as suas duas vítimas, inertes e incautas.

Aquele quarto infernal não lhe saía da mente; estava quase a enlouquecê-lo.

Incapaz de resistir por mais tempo a aquele tormento que a passividade tornava insuportável, Striker levantou-se, disposto a descer ao décimo andar e a fazer... nem ele sabia o quê.

Mas tudo era preferível a ficar ali, estático, enquanto a morte rondava o 913.

Vestiu uma camisa e umas calças, abriu a porta sem acender a luz e passou para o corredor. Nem sequer se deu ao trabalho de fechar a porta. Quando voltasse, daí a pouco, mais calmo, não teria o trabalho de a abrir.

O detective atravessara já o corredor e preparava-se para começar a descer os degraus quando ouviu retinar um telefone, ali perto.

Seria o do seu quarto?

Será... Estremeceu ao pensar na conclusão lógica!

O telefone continuava a tocar.

Devia ser o do seu quarto, sim; de contrário, já teriam atendido.

Voltou para trás, correndo e irrompendo pelo quarto.

Era o seu telefone, sim.

No silêncio da noite, aquela campainha ressoava atroadamente.

(Continua)

CIE. GÉNÉRALE TRANSATLANTIQUE

EXCURSÕES DE 25 DIAS AS ANTILHAS nos luxuosos paquetes «ANTILLES» e «COLOMBIE»

Em 14/8 a 8/9 - 4/9 a 30/9 - 18/9 a 13/10 - 10/10 a 5/11



Para informações detalhadas: Em LISBOA — SOC. COM. OREY ANTUNES & C., L.ª 4, Praça Duque da Terceira — Telef. 22271/2/3

No PORTO — SOC. COM. OREY & BARROS LEITE, L.ª — Rua Sã da Bandeira, 610

4R 4D

A PERFEITA IRRADIAÇÃO DO SOM

PASTA

Achada ou tirada, de um automóvel particular, dia 5 ou 6, pede-se a quem encontrou favor enviar documentos de valor apenas do próprio para Agência Zepa, Rua Capelo, 22. Gratifica-se bem.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA EM MAIO

Arrecadação de volumes de mão Para comodidade dos Srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Maio a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário. Apenas 1800 por volume.

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA

TELEF. 2.446 — LISBOA

Mais um posto de assistência técnica gratuita

COVILHÃ

L. DE INFANTARIA 21



MABOR

OUTROS POSTOS EM SERVIÇO

LISBOA — LARGO DO ANDALUZ, 15-C — TEL. 57162

PORTO — PRAÇA DOS POVEIROS, 50 — TEL. 28271

COIMBRA — RUA DA SOFIA, 175 — TEL. 5253

AVEIRO • CASTELO BRANCO • FARO • SANTARÉM

VILA REAL • VISEU

1/2 BIFE 6\$00

COMIBÉBE • R. EUGÉNIO SANTOS, 22

Desporto

ARSENÍO E ÁGUAS

«ARRASTARAM» A EQUIPA LISBOETA

PARA UMA DAS SUAS MELHORES EXIBIÇÕES

O Benfica realizou, ontem, no Barreiro, vencendo a Cuf por 5-1, uma das suas melhores exhibições da temporada, num desafio que pelas circunstâncias especiais de que rodeava, era pouco propício. Mas aconteceu.

Ambas as equipas entraram a jogar com andamento moderado, mas o Benfica contou no jogo, meio do campo e impôs supremacia, de modo que a partida tomou o aspecto de despique entre o ataque lisboeta e a defesa barreirense.

O Benfica dispôs os seus avançados de maneira clássica: os dois extremos e o avançado-centro à frente, e os dois interiores mais atrás. Arsenio, entretanto, com a equipa ao ataque, «meteu-se» sempre na grande área.

Arsenio pôde ser, desde o começo, com as suas jogadas penetrantes, o jogador mais em evidência na equipa, porque os seus toques para os companheiros deram clareza aos lances e apanharam algumas vezes os defesas cufistas em falso.

O resto da equipa foi muito quanto a nós, o jogo dos barreirense a meio do campo, pois Arsenio pôde manobrar com desembaraço e torção, e ser o principal inspirador do ataque.

Faltavam golos, no entanto, para materializar a superioridade benfiquista, mas eles apareceram acidentalmente, mas o resultado foi o mesmo, não obstante o acidente ter resultado de jogada intencional. Ambos, porém, eram evitáveis com a guarda-redes menos excitado, mais atento.

Os deslizes de Libanio deram ao Benfica a tranquilidade que necessitava e a Cuf o desalento que se refletiu na sua tentativa para lutar com uma equipa que lhe era superior.

O grupo barreirense nunca perdeu, no entanto, a calma e manteve o seu padrão de jogo, fazendo, no entanto, a bola de uns para os outros, mas não pôde vencer a força dos adversários, que formaram um conjunto mais ligado, composto de melhores jogadores e com maior resistência à fadiga, o que a Cuf recuperou melhor bem que os seus adversários.

AS FESTAS DA CIDADE

Proseguem activamente os preparativos para as Festas da Cidade, que este ano, como é do conhecimento publico, se revestirão de um carácter de maior importância.

O desfilamento das Marchas Populares, entregue à direcção de Leitão de Barros é aguardado com a maior expectativa. Entretanto, anuncia-se que as amazonas e os valentes que no próximo mês de Junho desejarem desfilarem com os conjuntos românticos que se integrarão nas Marchas Populares, devem inscrever-se na organização das Marchas Populares, no próximo mês de Junho, onde lhes serão fornecidos trajes da época.

Uma quadrilha de gatinhos chefiada por um mulher

Há tempos, o sr. Armando Edmundo Martins, morador na rua Domingos Tendeiro, 1-A, queixou-se de que lhe tinham furtado da residência objectos de valor, de menor importância, no valor de 3.900 escudos. Através das investigações, a Polícia apurou que o roubo sido praticado por uma quadrilha de gatinhos, chefiada pela castrada Georgetina Pereira Miranda e de que fazem parte Emilia de Jesus Fernandes e Lucas Teixeira Vitorino, os quais confessaram, não só a autoria do roubo, mas também terem entrado nas residências de sr. António Felgueiras Martins, residente na rua João de Barros, 8. 2.º direito, onde furtaram roupas e objectos de valor, no valor de 2.500 escudos; e na do sr. Alfredo Monteiro, no António Luis Inácio, 26, 2.º do chão, esquerdo, de onde furtaram um relógio de parede, louças, objectos de ouro e diámetro, e ainda, de terem furtado, por ordem de quem é de um estabelecimento da firma Brás & Brás, louças e vidros, no valor de muitas centenas de escudos, além de outros roubos de menor importância.

A quadrilha costumava praticar os assaltos em pleno dia, em casas previamente vigiadas, aproveitando a altura em que os respectivos locatários se ausentavam.

A maioria dos artigos roubados foram apreendidos, e o processo vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora.

Entretanto, os três ladrões encontram-se presos em Alameda, em cuja zona cometeram outros furtos.

DRAMA

DE UMA RAPARIGA

TRAZ EMOCIONADA

A VILA DE ALHANDRA

Na laboriosa vila de Alhandra, o drama pungente daquela rapariga que a morte levou, na flor da vida, surtiu vantoem de dois golos, entrando a jogar bem e chegaram a um apuro — especialmente por força das acatuações de Arsenio e Aguas — que ainda não lhe conhecemos esta época.

«Não recomeço do jogo, os barreirense ainda tentaram, já com Vale a médio, dar volta ao desafio, e durante alguns minutos a bola rodou da baliza de Costa Pereira que detez cruzamentos com oportunas entradas a bolas altas.

«Mas o terceiro golo, excelente trabalho de Arsenio e Aguas, elucidou os cufistas e lançou a equipa lisboeta numa série de jogadas estonteantes, na linha de ataque, com predominância de Aguas e Arsenio, a fazer lembrar o famoso trio central a que falta agora apenas Rogerio. Com elementos mais inspirados a seu lado, Aguas e Arsenio teriam conseguido, ontem um resultado maior.

«Os dois excelentes jogadores obtiveram os três primeiros golos, mas Arsenio ainda proporcionou duas ocasiões de marcar, por Aguas, na primeira parte, com um remate ao lado e na segunda com um «troço» à trave.

Não será, portanto, exagero afirmar que Arsenio e Aguas deram um novo ar ao ataque do Benfica, que é como quem diz ao jogo dos lisboetas, porque a defesa já se sabe que é bastante firme.

«Em conclusão, temos, pois, exhibição prometedora e agradável, a mais espontânea que vimos fazer à equipa. Dois reparaos apenas: a frequência com que os defesas laterais atiram a bola para a frente e para o lado e a desatenção de Costa Pereira, que aliás jogou bem, no lance do golo.

A equipa da Cuf teve pela frente um grupo superior. Eis tudo. Falta-lhe a frescura física para contrabalançar essa inferioridade. Mantê-lo sempre como conjunto organizado.

Costa, Pereira, Caldera e Carvalho; Calado, Graça e Juca; Dimas, «Matateu», Aguas, Traças e José Pedro.

O Atlético alinhou: Ernesto; Valente Marques e Abreu; Gaspar, Germano e Orlando; Rosário, Legas, Rimaldi, Abel e Pereira.

O treino foi dirigido por Augusto Silva e durou na primeira parte, 33 minutos; Legas e Rimaldi marcaram dois golos para o Atlético, e Aguas, um para os seleccionados.

No segundo tempo, a selecção formou-se: Ernesto; Caldera e Carvalho; Graça, Artur, Juca; Dimas, «Matateu», André, Coloma e José Pedro.

Durante os 36 minutos que durou a segunda parte, o Atlético marcou mais dois golos por Abel e Orlando e a selecção mais um por «Matateu». Resultado, final, 4-2 a favor dos alcantarense.

Coloma agradeceu-se e foi acorrido pelo dr. Masquita Guimarães e o massagista Manuel Marques, mas teve de abandonar o treino.

O Festival Ginástico-Desportivo do Sporting realiza-se hoje

No Pavilhão dos Desportos, realiza-se, hoje, pelas 21 e 15, o sensacional festival ginástico-desportivo do Sporting, que fecha com o desafio de futebol, em que se vão participar todos os «internacionais» do clube.

Uma excursão do Sporting ao Porto por motivo do Portugal-Inglaterra

O Sporting Clube de Portugal organiza, no dia 22, com partida de Lisboa às 6 horas, um comboio especial ao Porto, por motivo do Portugal-Inglaterra. As inscrições podem fazer-se, desde já, na sede daquelle clube.

AVILA FABULOSA DE AGA-KHAN

(Continuação de 1.ª pág.)

tempo antes da sua morte, respondendo a Aga-Khan, que lhe falara do marxismo:

— Eu seria com por cento comunista se, em Marx, a fase final fosse, pelo contrário, a fase inicial e se o ideal comunista de Lenin pudesse ser imediatamente aplicado. Seria o problema da transição da teoria à prática, pois, se a organização comunitária podia cumprir-se sob a ditadura de um Estado poderoso, poderia passar-se, sem estorvo, do ideal ao real.

Estas longas conversas anunciavam o trágico dilema que devia rematar na separação de 1947 entre as duas Índias — o Balaist indiano e o Paquistão muçulmano.

1933 foi o ano do incêndio do Reichstag e do processo de Viete e Noziers. Cecil Sorel, estranho ao «musical-hall», pronunciava, no fundo da escadaria do Casino de Paris, as palavras históricas: «Desci bem?». Em Janeiro de 1947, no Hotel de Ville, «Dédée» dava a Aga-Khan um filho que foi chamado Sadruddin. Recebeu, então, como prenda, um colar de finas perolas, que se disse ser o mais belo.

Hoje, o filho da ex-Genoveva, o príncipe Sandry Khan, depois de ter sido um bebé adorável e um aplicado estudante, é um futuro diplomata de 29 anos, que se mantém, como os segredos das embaixadas. Em 1952, seguiu corajosamente, durante seis meses, um estágio de trabalho: agrícola, na Irlanda, submetendo-se, dez dias depois de trabalho quotidiano, pagu segundo a tarifa sindical.

(Continua)

UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURAS E DESENHOS DE CRIANÇAS ANORMAIS na Sociedade Nacional de Belas Artes

No salão grande da Sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurada, há dias, pelo Grupo de Estudos de Psicologia Evolutiva da Sociedade de Neurologia e Psiquiatria, uma exposição de pinturas de crianças anormais. Deve-se a realização do certame, que tem mais aspecto científico que artístico, ao dr. João dos Santos, presidente da Sociedade Nacional de Operários e do Hospital Julio de Matos. Foram suas dedicadas colaboradoras as sr.ªs D. Arminda Grilo e D. Ceclia Mariano. Esta exposição é ídica, embora ampliada, à que se realizou em França, há dois anos, incluída no programa do V Congresso Neuroológico Internacional, e que teve um notável êxito.

Nas pinturas e desenhos expostos, apreciam-se vários aspectos do desenvolvimento infantil, desde os reflexos puramente motores ao gesto gráfico, dado que a evolução do sentido artístico da criança se encontra arrumada na exposição com alto espírito pedagógico e científico. Agradecemos a quem esclareceu o visitante sobre os trabalhos e os seus autores. Ao contrário das crianças da Europa Central e dos Países Nórdicos, cujas tendências são para o desenho de casas, a criança de Lisboa prefere a pintura de barcos, cita a influência do nosso Tejo e do mar próximo. Por outro lado o atrado muito desenhos de barcos sem boca. No entanto, entre a criança normal e a anormal não existe uma diferença essencial de trabalhos.

Trata-se de uma interessante e curiosa exposição que, pelo seu alto nível pedagógico e honestidade científica, deve ser visitada por todos os nossos pedagogos, sociólogos e artistas.

«AMIGOS DE OLIVENÇA»

Sob a presidência do sr. general Raul Esteves, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, a assembleia geral do Grupo dos «Amigos de Olivença», para eleição dos Corpos Gerentes.



No próximo dia 13, das 11 horas ao sr. Dr. Domingos Peretti-Grieco, magistrado e jurista italiano, proferirá uma conferência, promovida pelo Instituto Italiano de Cultura, na Faculdade de Direito de Lisboa, sobre «Humanidade do magistrado».

— O governador dos municípios ultramarinos, por decreto publicado hoje, podem autorizar a instalação de armazéns gerais, a cargo de sociedades anónimas de responsabilidade limitada, nas localidades onde não haja estabelecidos pelo Estado.

— Para a Casa Pia de Évora foi nomeada a seguinte direcção: Produtor, eng. Raul Fuza Albuquerque Cabral; vogais, dr. Aníbal Rosa Bruno e eng. José Vaz Freire.

PROCISSÃO DAS VELAS NA FREGUESIA DE SANTA ENGRACIA

Realiza-se, amanhã, às 21 e 30, a Procição das Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, que sairá da Igreja de Santa Engrácia e fará o seguinte percurso: calçada dos Barbedinhos, rua da Cruz de Santos, Avenida do Velho de Santo António, de Sapadores, de Afonso Domingues e de Fernão de Magalhães, regressando à igreja.

AS EX.ªS DONAS DE CASA

AS SOPAS FRANCESAS

«LIEBIG»

oferecem, em troca de 20 invólucros, um GARRAFO DE VINHO SANGUINAL O MELHOR DE PORTUGAL

A entrega será feita na CASA VENDEDORA ou em qualquer dos ESTABELECEMENTOS VAL DO RIO

AMALIA RODRIGUES

A artista Amália Rodrigues persegue a uma pulseira de ouro, com um relógio minúsculo parado às 8 e 10, talvez num taxi entre a Avenida Almirante Reis e a Graça. Gratificamos a entregar na Rua de S. Bernardo, n. 108, 1.º.

BÓLSA DE LISBOA

VALORES	Efec	C-mp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2%, 1.º	83085	83085	84085
Cons. 3% T. 10	9048	90385	90485
Cons. 3% T. 10	1.018	1.018	—
Centenários 4%	2.2658	2.2658	2.2705
Externas 1.º cat.	1.3805	1.3558	1.3758
Externas 2.º serie.	—	—	1.4858
Externas 3.º cat.	—	—	1.4808
Caut. da 3.ª serie.	1858	1868	—
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	4058	4058	—
Anglo	—	1.2838	1.2758
E. Santo, port.	—	9.0008	9.5008
L. & Açores, port.	2.9508	2.9408	2.9608
Portuga, port.	2.5008	2.5008	2.5308
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port.	1.0158	1.0118	1.0158
de Seguros:			
Bonança	—	—	5.0008
Fidelidade	—	—	7758
Mundial	—	—	7908
Nacional	—	—	—
Ságres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Gobernadora	—	—	—
Electricas:			
Eléct. Beiras	1.6108	1.6108	1.6138
Gás Electr., cup.	2848	2848	2848
H. E. A. Alent. c.	1508	15808	1508
H. E. Cascaes	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.7158	1.7008	1.7178
Nac. Electricidade	1.7408	1.7308	1.7508
U. Eléct. Port.	2378	2068	2078
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	1.7108	1.7058	1.7208
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	—	1.0008	1.0008
Açúcar Anglo	3.5308	3.5408	3.5608
Bela Vista	—	3108	3408
Boror	6708	6678	6728
Boror Comerci.	638	638	638
Bum	3038	3023	3048
C. Ang. de Agr.	5.3008	5.2008	5.4008
Cabinda	4538	4508	4558
Casaque	2.3208	2.3108	2.3308
H. Príncipe	—	3.1508	3.2508
Mocimbuque	1918	1908	1918
Zambézia	2538	2518	2538
Incomat	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1838 p.	—	—	2308
Ag. Lix., 1934 p.	—	—	2308
Cim. Leiria, port.	5108	5008	5158
Cr. Fregal, port.	65208	6681	6681
Ind. Albufaca	4908	4758	—
Ind. P. e. colonias	—	—	—
Nac. Navegação	1.6708	1.6608	1.6808
Col. Navegação	—	7308	7408
Port. Pesca, port.	—	—	1.3708
Port. Tão, cup.	—	4458	448
Tão, port. cup.	—	6208	6208
Obrigações			
A. Lix., 4%, c.	—	—	908
Gás, 3%, -944	9758	9728	9758
Gás, 3%, -945	—	—	—
Gás, 3%, -947	—	—	9338
Gás, 4%, -942	1.0018	1.0008	1.0028
Gás, 4%, -951	1.0188	1.0148	1.0208
Gás, 5%, -922	—	1.0618	—
H. E. Cav., 4%	—	—	—
H. E. Port., 4%	—	—	—
H. E. Port., 4%	—	—	—
H. E. Port., 5%	1.0108	1.0008	—
H. E. S. E., 3%	—	—	—
H. R. S. E., 5%	—	—	—
H. E. Zêzere, 4%	9958	9938	9958
Nac. Electr., 4% 49	—	—	9008
U. E. P., 3%, -46	—	—	978
U. E. P., 4%, -43	—	—	908
U. E. P., 4 1/2%, -44	—	—	1018
U. E. P., 5% 51	—	—	—
U. E. P., 5% -62	—	—	1028

COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS NA BÓLSA DE NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 10 — Cotação do cacau (fecho). Disponível: 33.00 (fech.). Maio: 32.74. Julho: 33.15. Setembro: 33.65. Dezembro: 33.78. Março: 33.65. Maio: 33.58 (Todos nom.). Vendas: 79 lotes. Baía disponível: 36. Acra: 36 1/4.

Cotação do café (fecho). Contrato Santos «S» Mild. Maio: 53.35. Julho: 45.40. Setembro: 41.70 (fech.). Dezembro: 39.80 (nom.). Março: 38.20 (fech.). Contrato «B» Maio: 37.40 (nom.). Contrato «M» Setembro: 47.25. Dezembro: 44.15. Março: 45.00 (nom.). Maio: não cotado. Tendência pesada. Vendas: 4 lotes.

Oleaginosas: Soja (fecho): 10.83. 11.77. Julho: 11.35. Setembro: 10.80. Outubro: 10.51. Dezembro e Março: 10.33. Copra: 1.57 (nom.). Copra (óleo): Granel: 11 3/8. Refinado: 24.

Cotação do algodão: (fecho). Disponível: 35.00. Maio: 34.62, 65. Julho: 34.18/19. Outubro: 34.15. Dezembro: 34.20. Março: 34.10/11. Maio: 34.14. Julho: 33.59.

Sisal:
Africa Oriental Inglesa: N.º 1: 10.00. Qualidades: «A» 9.75; «2» 9.50. «3» 8.25; «3L» 9.375.
Haiti: Qualidades: «A» 10.375; «B» 10.00; «X» 10.25; «Y» 9.75. «3» 8.25.
Americano: Posto no calis de Nova Iorque: Não cotado. Posto no calis de Nova Orleães: Não cotado.
Cubano: Não cotado.
Brasileiro: Para 3/5/7 8.75. «9» 8.55.

ANTOLOGIA DE REVELAÇÕES

(Continuação da 7.ª página)

estes. Os da bola, os do hóquei (em patins), os do salto (à vara...), o da natação, os da vela, os da esgrima, os do hipismo. Que importa que os campeonatos tenham sido relegados para os campos minúsculos, que a esquadra seja uma buijanga arcaica, e pela um brinquito de meninos, etc! Que importa? Ou vamos exigir um utilidade imediata à beleza e ao espírito? Cada época tem os seus grandes homens. Os de hoje são os d'instância e do desporto puro? ou impuro? Aproveitemos a ocasião para louvar o benemerito Município de Guimarães que, há dias, como c'jornais relataram, começou com seriedade a arrancar pedra nas murtas do seu castelo, para os a'cerca de um ginásio clube. E depois de demolido esse castelo de Guimarães, que dos tais blocos de 1.500 quilos poucos terá para dar aos murtas clubes que os merecem, demitamos ao de Lisboa! E vamos à literatura de heróis da bola e do patim! Eh gentes! É a hora! Por São Jorge!

B. da F.

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM S. TOMÉ
na BARBEARIA MODERNA

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77825	78225
Alemanha	6590	6630
América		
1 a 2 colares	23850	23880
5 x 20	23880	23910
1.000	26880	26910
Argentina	839	1890
Bélgica	867,3	868,3
Brasil	435	439
Dinamarca	4810	4835
Espanha	866,7	867,7
França	807,75	807,35
Holanda	7835	7875
Inglaterra	7850	7850
Itália	394,5	394,7
Noruega	3370	4800
Suecia	5835	5865
Suiza	6873	6883
Uruguay	8870	9820
Ouro:		
Inglaterra (libra)	26200	27200
Portugal — Barra	33900	33950
— Barra fino	33930	33980

Soc. Cambista José Bonniz
Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito.
63, RUA AUGUSTA 55 - Telef. 2890.
Bancos de depósito e crédito

Eis aqui!

A nova máquina de somar Burroughs de Dez Teclas

Agora, a Burroughs oferece-lhe uma somadora-subtratora que representa uma maior facilidade de operação e maior comodidade em máquinas de DEZ TECLAS. De construção leve e compacta, ao mesmo tempo resistente e duradoura, esta Burroughs de DEZ TECLAS é totalmente nova, com teclado e controles cientificamente colocados... teclas de acção rápida e suaves ao tacto... funcionamento eléctrico silencioso. Veja-a hoje mesmo e concordará que esta nova BURROUGHS é, na verdade, a melhor máquina de somar de DEZ TECLAS



Peça uma demonstração sem compromisso ao representante de



ROBINSON, BARDSLEY & Co. LTD.
AV. 24 DE JULHO, 3.º - TELEFONE 32961 (P. C. C.) - LISBOA

15 DE MAIO
EXCURSAO EM AUTO-BUSMAN A
CALDAS DA RAINHA
A fim de assistir as Festas da cidade
Abertura do Hospital Termal Comemoracoes do Centenario de Malhoa - Inauguracao da Exposicao dos seus Trabalhos
Grandioso desafio de futebol da II DIVISAO CALDAS - TORREENSE
Inscricoes: EMPRESA CAPRISTANOS - Avenida da Liberdade, 72-A - Tel. 35505



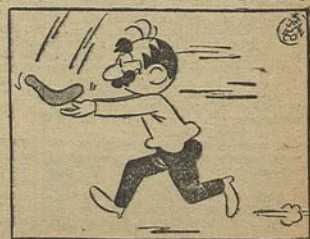
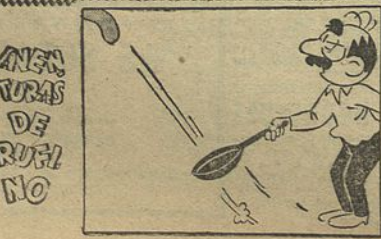
O primeiro sal que foi introduzido em Portugal para tornar todas as carnes tenras: MORNA
EXIJA SEMPRE MORNA
Distribuidores Exclusivos: DINARCA - Sociedade Import. e Export., Lda. Lisboa - Av. Ant. José de Almeida, 34-2.º Dto.



Fume quanto desejar, aprecie quanto fumar

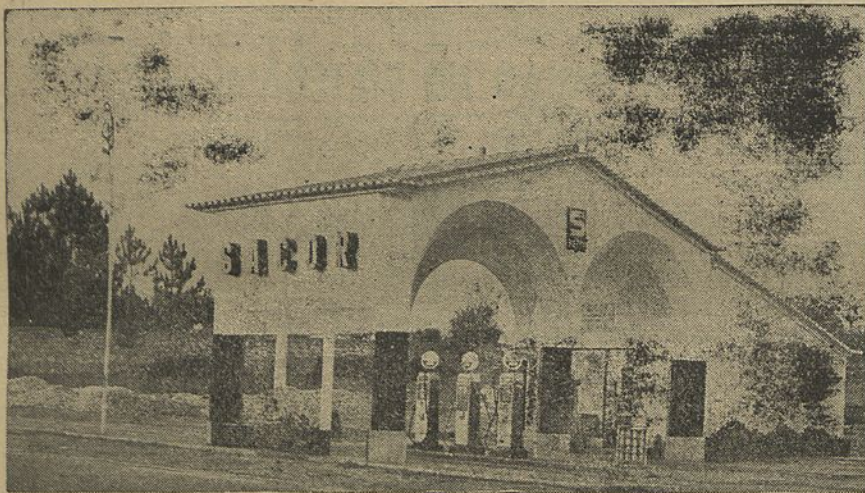


Escolha **du MAURIER** O cigarro de ponta de filtro mais fumado no mundo inteiro





A
SACOR
GRANDE INDÚSTRIA DA NAÇÃO
ESTÁ EM
FÁTIMA
PARA PRESTAR AOS AUTOMOBILISTAS
A PERFEITA ASSISTÊNCIA DO SEU POSTO



POSTO DE ABASTECIMENTO DE FÁTIMA

CRÍTICA LITERÁRIA

(Continuação da 7.ª pág.)

mostrar-nos — mesmo sem tese — o que há de puerilmente violento nas atitudes adolescentes, tão transitórias quanto se julgam definitivas. Teresa seria julgada apenas pelo seu comportamento ou em breves lances de diálogo, sem o encarecimento da sua inteligência e da sua cultura, que literariamente nenhuma falta lhe fazem. Assim mesmo, Teresa é a única personagem vertebrada do livro, a única que tem vida directa e espontânea, aquela pela qual vale a pena não desencorajar José de Vasconcelos e Sá de voltar a escrever.

Que é, em suma, *Perdoa, Pedro?* Uma história de amor de adolescentes; um rapaz que se apaixona por uma rapariga leviana e inconsequente, e por uma reviravolta subita deixa de a amar. É pouco; mas poderia ser muito, se o autor quisesse limitar-se ao tema e soubesse aproveitar as ressonâncias que ele comporta.

Nos últimos capítulos, fala-se numa guerra que sumos a da Coreia, e em que o autor não se compromete demasiado. De qualquer modo, e apesar do descontrolo dessas páginas, há aqui uma desenvoltura e uma facilidade menes felicitadas pelas frequentes digressões a que o autor é atreito. O remate feliz é sugerido com delicadeza.

Resta a José de Vasconcelos e Sá despojar-se da farfalhe de conhecimentos mal assimilados, deixar em paz as teorias sociais e filosóficas, adoptar uma expressão literária (não dizemos um estilo, que não é coisa que se adopte) mais simples e directa, afastar do diálogo tanto a eloquência como o realismo ao pé da letra, seus mortais inimigos, escolher do seu *arsenal de imagens* apenas as imediatamente úteis, e escrever sem a preocupação de preencher papel em branco. E também não explicar em prólogos o que não conseguir tornar explícito no texto. Se puser em prática este programa que não diremos negativo, mas simplesmente inibitório, e lhe juntar as concomitantes qualidades positivas, talvez tenhamos o prazer de o aplaudir num próximo livro.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS

ANTI-MAGNETICO

CONTRA TODOS OS ACIDENTES

GARANTIDO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 1 de Junho p.º f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

- 6.158 obrigações de 5 %, emissão de 1927, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
- 180 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;
- 65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.

Lisboa, 5 de Maio de 1955.
O Conselho de Administração

FÁTIMA

12 e 13 de Maio
ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA
VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.
Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 259

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1 — Reconhecendo Judá, que ela não tinha visto, Amrah cai a seus pés, chorando de alegria. Não sabe como deve anunciar-lhe a maravilhosa notícia. A sua atitude, as poucas palavras que ela consegue articular, intrigam Ben-Hur. Presente que aquelas mulheres são o motivo da alegria da criada.

2 — E por causa delas que Amrah está ali. Volta-se para elas. O seu coração parece parar. Incapaz de dar um passo, de lançar um grito, fica imóvel, estupefacto. É certo que ele vira as duas infelizes implorar o socorro do Nazareno, mas agora...

3 — reconhece os seus traços. Encontra-os, tal como os deixara, quando os romanos os tinham separado. Sua mãe, com os cabelos mais brancos; Tirza, menos criança, mais mulher; mas sempre bela. Instintivamente, sua mãe dá um passo atrás e lança pela última vez o lugubre grito dos leprosos.

4 — Foi o receio, mais ainda do que o hábito, que a fez pronunciar as terríveis palavras — receio de uma mãe que não quer transmitir a sua enfermidade ao filho. Mas Ben-Hur não pensa nisso. Estão ali ambas, e durante muito tempo uniram as suas lágrimas, abraçando-se ternamente. (Continua)

DOUTOR CARLOS MOURA CARVALHO

Sua família participa que será rezada missa de 7.º dia amanhã, dia 12, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Um conto por dia

LIBERTAÇÃO

DESPONTOU o 1.º de Agosto de 1830, Ia para dez anos que eu tinha perdido a liberdade: oito anos e meio que eu descontava no cárcere.

Era domingo. Fomos, como em todos os outros dias de festa, para o mesmo recinto. Olhámos ainda o cemitério, por cima do muro; ali jaziam Otoni e Villa (2). E graças ao sobre o repouso que ali teriam um dia os nossos ossos. Sentámonos no mesmo banco. Lá espera que as pobres condenadas saíssem da missa, que se dizia antes da nossa.

É costume em toda a Alemanha, durante a missa, que o povo cante os hinos na sua própria língua. E como o império da Austria é um país misto de alemães e de eslavos, e nas prisões de Spielberg o maior numero de condenados comuns pertence ou a um ou a outro desses povos, os hinos cantam-se um domingo em alemão e no outro em eslavo. E em cada missa se fazem duas preces e se alternam as duas línguas. Era um doce prazer, para nós, ouvir aqueles cantos e o órgão que os acompanhava.

Entre as mulheres, algumas navia com uma voz que vinha direito ao coração. Pobres infelizes! Algumas com muito jovens. Um amor, um ciúme, um mau exemplo tinha-as levado ao delicto! Sos-nos ainda na alma o seu canto de Sanctus: *Heilig! heilig! heilig!* (3). Verti ainda uma lágrima, ouvindo-o.

A's dez horas as mulheres saíram de novo para a nossa missa. Vi ainda os nossos companheiros de infortunio que ouviam a missa da tribuna do órgão, da qual uma unica grade nos separava, muito páldios, arrastando o custo as grilhetas!

Depois da missa voltámos para os nossos covis. Um quarto de hora depois trouxeram-nos a comida. Compuzemos a mesa, que consistia em por um tacho sobre a tábua e pegar nas nossas colheres de pau quando o senhor Wegrath, subintendente, entrou no cárcere.

Desculpem-me interromper a vossa refeição, disse, mas tenho a paciência de seguir-me; está ali o senhor director da Policia.

Como este só vinha por coisas desagradáveis, como perquisições e inquirições, seguimos de mau humor o bom intendente até à sala de audiências.

Ali encontramos o director da Policia e o subintendente, e o primeiro fez-nos uma inclinação, mais gentil que de costume.

Peguei num papel, e disse com voz entrecortada, talhe, lembrando-me muito, mas uma surpresa demasiado forte, se se exprimissem mais nitidamente:

— Meus senhores... tenho o prazer... tenho a honra... de lhes dizer... que S. M. o Imperador concedeu a mim... uma graça...

E hesitava em dizer-nos que graça fosse. Nós pensávamos que seria alguma misericórdia de mais, como ficaram isentos do tormento do trabalho, termos algum livro mais, ou alimentos menos sensaboranos.

— Mas não percebem? — disse. — Não se lembra de mim, a bondade de explicar-nos de que espécie de graça se trata.

De SILVIO PELLICO

— É a liberdade para vocês dois, e para um terceiro que dentro em pouco poderei abraçar.

Parecerá que esta nova nos haveria de fazer irromper em jubilo. Mas o nosso pensamento correu logo para as nossas famílias, de que há tanto tempo não tínhamos notícias, e a duvida de que talvez não as encontrássemos já sobre a terra amaldiçoada, cou-nos tanto que anilou o prazer suscetível ao anuncio da liberdade.

— Calam-se? — disse o director da Policia — Esperava vê-los exultantes.

— Peço a V. Ex.ª respondi, que transmita ao Imperador a nossa gratidão: mas se não temos noticia das nossas famílias, não nos é possível deixar de temer que tenhamos perdido pessoas muito queridas. Esta incerteza oprime-nos, num instante que deveria ser da máxima alegria.

Deu então a Marconetti (4) uma carta de seu irmão, que o consolou. A mim disse que nada havia da minha familia; e isto fez-me temer ainda mais que alguma desgraça tivesse acontecido.

— Vão, proseguiu, para a vossa cela; e dentro em pouco mandarei ir com vocês o terceiro que foi indultado.

Pomos e esperámos com ansiedade esse terceiro. Teríamos desejado que fossem todos, mas não podia ser mais que um.

Se fosse o velho Munari! Se fosse este! Se fosse aquele! — Não havia nenhum por que não fizéssemos votos.

Finalmente a porta abriu-se e vimos que o nosso companheiro era Andrea Tonelli, de Brescia.

Abraçámo-nos. Já não nos apetecia comer.

Ao sol-pôr, voltou o director da

Policia para tirar-nos daquela maldita prisão. Os nossos corações gemiam, passando diante dos cárceres de tantos irmãos, e sem podermos trazer-los connosco! Quem sabe quanto tempo ali teriam de sofrer ainda! Quem sabe quantos deles não iriam morrendo lentamente!

Foi posto a cada um de nós um tabardo de soldado sobre as costas e um barrete na cabeça, e assim, nas mesmas vestes de galeote, mas desalgrados, dessemos o funesto tran-zite, e fomos conduzidos até à cidade, para os cárceres da Policia.

Era uma linda noite de luar. As ruas, as casas, a gente que encontrávamos, tudo me parecia tão agradável e tão estranho, depois de tantos anos em que não vira mais semelhante espectáculo.

(Do livro «Me prigionis», Tradução de R. B.).

(1) Silvio Pellico era o principal redactor do Journal de Milão «Conciliatore», órgão romantico e liberal, suscitado pelo Governo austriaco em 1819. No ano seguinte foi preso pela Policia austriaca, acusado de carbonário, e condenado em 1822, após um longo processo, primeiro à pena de morte, depois a 15 anos de degredo. Cumprira a prisão na horrorosa fortaleza de Spielberg, na cidade de Brana, em Moravia. Foi indultado pelo Imperador da Austria em 1830.

(2) Dois patriotas italianos mortos em Spielberg, durante o periodo da prisão de Pellico.

(3) Heilig: santo.

(4) Companheiro de Pellico, que havia sido condenado a 20 anos.

AO LANCHE:



XADREZ; QUANDO BEM ESCOLHIDO É O CASACO SPORT IDEAL

ADÃO CAMISEIROS

238 - R. AUGUSTA - 240

VEJA NA NOSSA CASA O PREÇO QUE MAIS LHE CONVÉM

Agenda do leitor

Efemérides

QUARTA-FEIRA, 11 — S. Anastácio 18287 — Nasce no Porto o médico José Frutuoso Aires Gouveia Osório, que foi professor da cadeira de Hygiene e de Medicina Legal na Escola Médico-Cirurgica do Porto.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO C — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 7800271); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Caridade (Telef. 780181); Laranjeiras (Das), rua Filipe da Mata, 169-162 (Telef. 7610335); Central do Lumiar, rua do Lumiar 77 (Telef. 779480); Alentejo, avenida da Terceira, 28-B, Sítio de Alvalade (Telef. 771282); Campo Pequeno (Do), avenida da Republica, 58-B/C (Telef. 771861); Belmar, avenida de Roma, 53 (Telef. 775341); ONILDA, av. João XXI, 13-A (Telef. 77348); Universal, rua Actor Taborda, 5-7 (Telef. 44158); Novais, avenida Luis Bivar, 11-13 (Telef. 44324); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação

(Tel. 390216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Conceição calcada D. Gastão, 30-32 (Telef. 391279); Pereira, Suez, rua do Parrão, 98-100 (Telef. 845124); Silva, calcada de Santo André, 16 (Telef. 28474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725); Mariz, calcada da Picheleira, 140-142 (Telef. 840783); Barros, rua Most. Soares, 91-D (Telef. 844350); Castro, avenida Almirante Reis, 76-A/B (Telef. 844737); Península, Campo dos Martires da Patria, 117-118 (Telef. 32308); Vicente de Jesus, largo do Bato, 3-C/D (Telef. 662347); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53894); Juiz de Oliveira, rua de Camoalide, 94-A (Telef. 44423); Pinheiro, rua de Campo de Ourique, 181-183 (Telef. 663640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 669965); Central, rua D. Jerónimo Osório, 22M, 3 (Tel. 610565); Gomes, Sae. Gonçalves, rua da Junqueira, 328 (Telef. 638193); Costa, rua dos Lusitãos, 32 (Telef. 636474); A César, rua Prior de Crato, 74 (Telef. 660187); Guerreiro da Costa, rua das Janicas Verdes, 89 (Telef. 662327); Mota Capitão, rua de S. Félix, 43-A/B (Telef. 660720); Félix, rua da Cruz dos Poais, 52 (Telef. 216191); Soutas, Praça Luis de Camões, 24 (Telef. 22783); Liberal, avenida da Liberdade, 217-219 (Telef. 63641); Ferrão, rua da Mouraria, 12 (Telef. 28064); Portugal, rua Augusta, 216-218 (Telef. 22073)

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 - Passar a noite em. 2 - Pron. reflexo; eu (ant.). 3 - Pron. pess. 1. Igual; nota mus. 4 - Ninho (inf.); pron. pess.; vice-nome dupla. 5 - Nome de letra (pl.); nota mus. 6 - Dase; aqueles. 7 - Escarnea. 8 - Basta; nome de um peixe; prep. 10 - Mediana. 11 - Despida; botequim.											
VERTICAIS:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 - Apellido; local de chegada. 2 - Interj.; utensilio. 3 - Pertences; data; pron. pess. 4 - Nota mus. 5 - Enjo; daram. 6 - Verbal; caminhar. 7 - Concluida. 8 - Pron. pess. 9 - Nesse lugar; interj.; nota mus. 10 - Rectil; catedral. 11 - Leito; suco.											

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 - Canecas. 2 - Er; ramos; be. 3 - Nós; sem; cor. 4 - Amos; pela. 5 - Ave; aga. 6 - Ar; rã. 7 - Ré; te. 8 - Aio; Ena; Rui. 9 - Cacos; AM. 10 - Reslime. 11 - Alarmaremos.

VERTICAIS: 1 - Ena; Aranda. 2 - Roma; ela. 3 - Sová; rã. 4 - Ar; será; ter. 5 - Com; agr. 6 - Eme; mana. 7 - Com; agr. 8 - As; paro; ame. 9 - Cego; em. 10 - Bola; Tua. 11 - Dera; teimas.

Boletim meteorológico

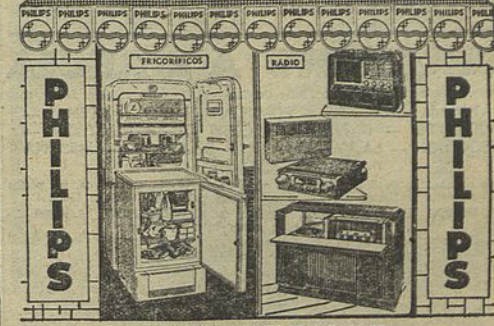
Previsão do tempo para amanhã — Céu com algumas nuvens o nublado. Ventos bonanço a moderado de Norte. Possibilidade de nevoeiros matinaes junto à costa a Norte do Cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Praia-mar, ás 7,18 e 19,36. Baixa-mar, ás 12,58.

ELECTRO-AUSTRAL, L. DA

AV. ALVARES CABRAL, 58-60
TELEF. 66 20 28



TODAS AS FACILIDADES DE PAGAMENTO

AOS MÉDICOS

Últimas edições da
LIVRARIA LUSO-ESPAÑHOLA, LDA.
LICÇÕES DE HEMATOLOGIA
Pelo Professor Carlos Trincão
COLECTÂNEA DE TRABALHOS MÉDICOS
Por discípulo do Professor Pulido Valente
A IDADE CRÍTICA DA MULHER
Pelo Dr. Iriarte Peixoto
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS



Nada de subalternos... a CHEF é sempre o Chef das panelas de pressão

Representantes:
SOC. LUSO HELVÉTICA, L. DA
Rua do Alcrim, 38-2.º - Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A RÚSSIA APRESENTOU EM LONDRES

NOVAS PROPOSTAS

SOBRE REDUÇÃO DE ARMAMENTOS

PROIBIÇÃO DE ARMAS ATÔMICAS

E RETIRADA DA ALEMANHA

DAS TROPAS DOS «QUATRO GRANDES»

MOSCOW, 11 — Jacob Malik, delegado da Rússia na subcomissão do desarmamento da O. N. U., apresentou, ontem, em Londres, a subcomissão do desarmamento, novas propostas relativas ao problema da redução dos armamentos e proibição das armas atômicas. A Rússia propõe, além disso, que sejam retiradas, desde já, as tropas de ocupação dos Quatro Grandes, estacionadas na Alemanha, com exceção de contingentes, estritamente limitados, que permaneceriam em território alemão até a conclusão de um acordo sobre a sua retirada definitiva.

A Rússia propõe também, limitar os contingentes de forças de polícia nas duas Alemanhas e o estabelecimento de um controle comum das quatro potências relativo a esta decisão. Qualquer outras medidas que seriam decididas pelas quatro potências, relativas à evacuação das suas tropas da Alemanha e destinadas a facilitar o problema alemão, devem ser submetidas à assembleia-geral das Nações Unidas. Sugere, ainda, que a assembleia-geral da O. N. U. insista na necessidade de um acordo entre os Estados-membros permanentes do Conselho de Segurança quanto à liquidação das bases militares situadas em território estrangeiro.

Propõe, igualmente, que se reduzam as forças armadas, de modo a que não vão além, para os Estados-Unidos, Rússia e China, de 1 milhão e 500 mil homens, e para a Inglaterra e França, de 650.000. Por fim, propõe a convocação, antes do fim do primeiro semestre de 1956, de uma Conferência Mundial para a redução dos armamentos e proibição de armas atômicas. — (F. P.).

Algumas das recomendações da nova proposta soviética

- 1) Que se ponha termo a todas as formas de propaganda a favor da guerra.
- 2) Quanto à retirada das tropas de ocupação na Alemanha que se proceda também à limitação dos efectivos da polícia em ambas as Alemanhas.

- 3) Constituição de uma fiscalização efectiva dos Quatro Grandes.
- 4) Apuramento das medidas susceptíveis de contribuírem para a solução do problema alemão, no interesse da segurança europeia e com o objectivo da reunificação da Alemanha.

Com respeito à elaboração pelo Conselho de Segurança de uma convenção internacional cobrindo os armamentos clássicos e atômicos, recomenda:

- 1) Proibição da aplicação e produção da arma nuclear e de todas as suas forças armadas de extermínio em massa.
- 2) Utilização dos stocks de armas nucleares existentes para fins passivos.
- 3) Redução considerável de todas as forças armadas e todos os tipos de armamentos normais.

MIL DÓLARES

no forro de um sobretudo

ROMA, 11 — Um samponês, Sante Casananti, comprou um sobretudo americano usado e andou com ele durante três anos. Sua mulher decidiu depois volit-lo. Encontrou mil dólares metidos no forro. — (R.).

A LAVOURA PORTUGUESA

FOI DISTINGUIDA NO CONCURSO DE GADOS DE BADAJOZ

BADAJOS, 11 — O Governador Civil desta cidade conferiu quatro taças, respectivamente aos Grêmios da Lavoura de Évora, Elvas, Montemor-Novo e Cuba, pela boa cooperação que prestaram ao 1.º Concurso de gados realizado nesta cidade. Assistiram ao certame, além das autoridades locais, o sr. dr. Coelho Moraes, o antigo director-geral da Pecuária de Portugal, dr. Fontes Pereira de Melo e outras personalidades portuguesas, entre as quais lavradores, que apresentaram excelentes lotes laníferos. — (Efe).

CRUZEIRO À GRÉCIA

Partidas em 26 de Maio e 23 de Junho — 14 dias de viagem de repouso

Visitando: NÁPOLES — POMPEIA — PIREU — ATENAS — CORINTO — DAPHNI — ELEUSIS — XILOCASTRON — SOUNION — LA VALLETTA (ILHA DE MALTA) — MESSINA (SICILIA), etc.

Em camarotes de 2 pessoas, com chuveiro e W. C. privativos, na ponte superior (Upper Decks) e na ponte principal (Main Decks) PREÇO POR PESSOA, TUDO COMPREENDIDO: 6.650\$00 no moderníssimo super-transatlântico



T. S. S. «OLYMPIA», de 23.000 toneladas

CRUZEIRO À ITÁLIA

23 de Junho — 14 dias de viagem — 8 dias na Itália

Visitando: NÁPOLES (um dia e meio) — POMPEIA — ROMA (3 dias) — FLORENÇA (2 dias) — VENEZA (um dia e meio) PÁDUA, etc.

Passagens marítimas no moderníssimo super-transatlântico T. S. S. «OLYMPIA», de 23.000 toneladas Em camarotes de 2 pessoas, com chuveiro e W. C. privativos, na ponte superior (Upper Decks) e na ponte principal (Main Decks) PREÇO POR PESSOA, TUDO COMPREENDIDO: 7.450\$00

Programas completos, informações e inscrições na acreditada EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA 231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA

4) Constituição de um organismo de fiscalização eficaz

A produção de armas nucleares terminaria em 1957, segundo a proposta russa

Para o ano de 1956, propõe que os Estados-Unidos não aumentem as suas forças armadas nem os armamentos normais em relação ao nível de 1954, nem aumentem os créditos previstos para aquele referido ano, inclusive no que respeita à arma atômica.

Depois de propor as cifras já citadas para as forças armadas daqueles países, o documento russo sugere que se faça uma redução de 50 por cento das forças e armamentos relativamente ao nível de 1954 e relativamente ao nível que a nova convenção fixe num prazo de 12 meses.

No domínio das armas nucleares, propõe ainda que os Estados se comprometam a cessar com todas as experiências destas armas. A partir de 1957, cessar-se-ia a produção das armas nucleares. A total proibição da utilização destas armas entraria em vigor quando a redução das forças armadas e dos armamentos clássicos tivesse atingido 75 por cento do nível previsto pela convenção.

Esta fase do desarmamento deveria estar terminada durante 1957. Depois de autorizar o funcionamento da fiscalização, a proposta diz que a China Popular deve passar a ser membro permanente do Conselho de Segurança e que a Assembleia Geral da O. N. U. privilegie os Estados interessados nos problemas do Extremo-Oriente a solução-las. — (F. P.).

Mais uma manifestação da ofensiva de paz — afirma-se em Washington

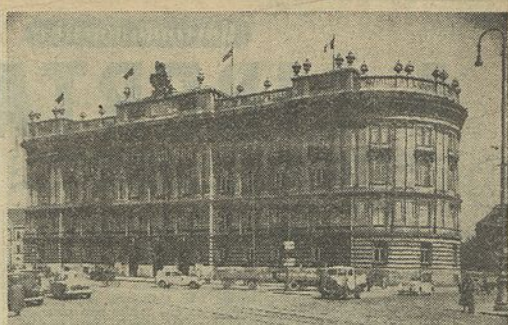
WASHINGTON, 11 — As novas propostas russas chegaram bastante tarde a esta capital, para poderem ser comentadas, aguardando-se o seu texto integral. A opinião geral inclina-se a considerar que a apresentação destas propostas entra no âmbito da grande ofensiva de paz da União Soviética, cuja primeira manifestação foi a aceitação, por Moscow, da assinatura do tratado austriaco. O facto de que os planos de desarmamento, propostos pelo Krenin, pareçam ter sido combinados com as propostas franco-britânicas feitas em 1954, retem, em primeiro lugar, a atenção dos peritos. Parece mesmo, segundo alguns, que os russos fazem certas concessões importantes, nomeadamente no que diz respeito aos efectivos das forças armadas.

A nota russa não causou surpresa em Washington, onde se cre, que no conjunto, com os elementos constitutivos no que diz respeito ao desarmamento, mas tem outros pontos, sobre os quais, parece difícil conseguir-se um acordo, principalmente no que respeita à Alemanha. — (F. P.).

As propostas russas necessitam de um estudo profundo — diz um informador do Foreign Office

LONDRES, 11 — Depois da publicação das novas propostas russas, um informador do «Foreign Office» fez a seguinte declaração: «As novas propostas da Rússia necessitam um estudo profundo. Elas parecem ter em conta certo numero de propostas que as delegações occidentais, junto da subcomissão do desarmamento da O. N. U. tinham submetido durante as recentes sessões. Contudo, alguns elementos constitutivos tinham sido discutidos até agora e que merecem ser estudadas. Algumas das propostas, como a da retirada das tropas, da Alemanha, estão fora da competência da subcomissão do desarmamento. — (F. P.).

CURIA
PALACE HOTEL
REABRE A 10 DE MAIO
Informações e reservas:
Rossio, 108-2º — Telef. 31379



O Palácio da Indústria de Viena, onde se têm realizado as conferências dos Embaixadores, preparatorias da reunião sobre o tratado de paz

VISITA DE OFICIAIS SUPERIORES À ESCOLA MILITAR ELECTROMECHANICA

Com a frequência de cerca de 300 alunos, recrutados nas várias unidades de aeronautica, funciona em Paço de Arcos a Escola Militar de Electromecânica, departamento que dentro em pouco terá também, como alunos, soldados de outras armas e da Marinha. Dirige o importante departamento, que visa a preparação de técnicos de radio-espionagem e radar o sr. tenente-coronel Pereira Coentro, que já tem recebido de altas individualidades militares estrangeiras louvores pela eficiência dos ensinamentos ministrados na Escola. Hoje, de manhã, estiveram ali em visita 17 oficiais superiores, entre os quais se viam os chefes dos estados-maiores do Exército, da Armada, das Forças Aéreas, directores e inspectores das armas de Artilharia e Engenharia, etc.

O corpo de alunos prestou-lhes a guarda de honra, seguindo-se uma sessão de cumprimentos, durante a qual o sr. tenente-coronel Pereira Coentro apresentou aos ilustres visitantes os directores dos serviços, e ainda, os oficiais e instrutores da Escola.

Durante a visita às instalações

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

A repetição de um julgamento ordenado pelo Supremo Tribunal de Justiça

No 1.º Juízo Criminal, a que preside o corregedor sr. dr. Pinto Coelho, está prosseguindo, à hora de fecharmos o nosso jornal, a repetição de julgamento de Armando da Cruz Pombo, agricultor, pronunciado pelos crimes de abuso de confiança no montante de 452 contos, de que foi vítima o falecido magistrado sr. dr. Damião Sousa Menezes, e de falsificação da assinatura deste, num escripto particular.

Na audiência de antecâmara foi o réu submetido a rigoroso interrogatório, que durou cerca de cinco horas. O magistrado presidente pretendiu averiguar de que vivia o réu antes de conhecer o dr. Damião. O interrogado respondeu que era empregado num estabelecimento pertencente a sua mãe e que, além disso, negociava em automóveis.

O pedido procuror justificar as despesas que fazia, com o produto de negócios particulares, além do ordenado que o dr. Damião lhe dava, pelos serviços de procurador e de administrador da quinta.

O interrogatório prossegue na sessão que está a decorrer. Hoje, serão também inquiridos os declarantes e as testemunhas que residem fora da comarca de Lisboa e, posteriormente, a sr.ª D. Josefina da Conceição Gomes, filha do falecido juiz, que se fez parte no processo.

Depois de amanhã, devem ser ouvidos, conforme requerimento do acusado, que o tribunal deferiu, dois peritos calígrafos espanhóis que vêm, propositalmente, afirmar que não existe o falsificado, ao da assinatura do dr. Damião, após da assinatura do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, serem de opinião contrária.

que os oficiais-generais classificaram de modelares, mereceram especial atenção os laboratórios de radar, as salas de instrução e os serviços de micro-ondas. Finalmente, foi servido um almoço, durante o qual se trocaram brindes entre o director da Escola e o sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército.

VIAGEM PRESIDENCIAL

O CHEFE DO ESTADO E A SUA COMITIVA

RFPOUSARAM HOJE NA PRAIA DE VARELA

VARELA, 11 — O Chefe do Estado, o Ministro do Ultramar e o Governador da Guiné, suas esposas e comitivas, consagraram a repouso o dia de hoje na praia de Varela, que é verdadeiramente uma praia de turismo e que deve o seu progresso — e pode dizer-se até que a sua descoberta — ao sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que foi quem, quando Governador da Guiné, promoveu ali a construção da nova residência do Governo e uma Casa de Repouso para funcionários e a plantação de milhares de árvores que constituem já hoje formoso parque de casuarinas. — (ANI).

O REGIMENTO DE INFANTARIA 16

comemorou o aniversário da Batalha de Grijo

EVORA, 11 — Em comemoração do 146.º aniversário da Batalha de Grijo, onde o Regimento de Infantaria 16 se cobriu de glória, realizaram-se esta tarde algumas cerimónias, as que assistiram o sr. general Costa Andrade, comandante da IV Região Militar, acompanhado pelos oficiais do seu estado-maior, oficiais e comandantes das unidades aquarteladas nesta cidade e autoridades civis e eclesásticas. O regimento formou na parada e o sr. capitão Vítor Manuel Paria fez uma brilhante alocução acerca do grande feito de armas, seguindo-se a distribuição de diplomas aos soldados que concluíram o curso de instrução primária.

GANHE TEMPO VIAJANDO EM CARRUAGEM-CAMA.
PORTO-ALGARVE — MADRID — PARIS, ETC.
WAGONS-LITS/COOK

CASINO ESTORIL — HOJE

No «WONDER-BAR», às 23,15 e 1 hora AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DANIÈLE DUPRÉ
Vedeta da canção francesa
Prémio «Edith Piaf» ★ Prémio «Suzzy Solidors»
HAMMOND BIRDS
Um numero original de aves amestradas
1.º Prémio do Concurso Internacional de Londres
(Para adultos)